

REVISTA **BARBAQUÁ**

ISSN: 2526-9461

Vol. 1 n. 2 jul.-dez. 2017



Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UEMS.

B183

Barbaquá. – Vol.1, n.2. – Dourados, MS: Editora UEMS,
2017.

74p. : il.

Semestral.

ISSN: 2526-9461 (online)

1. Extensão universitária 2. Tecnologia I. Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, Pró-Reitoria de Extensão,
Cultura e Assuntos Comunitários

CDD 23. ed. - 378

V. 1 N. 2 JUL.-DEZ. 2017
ISSN: 2526-9461 (online)

Revista Barbaquá de Extensão e Cultura

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

REVISTA BARBAQUÁ

A Barbaquá, Revista de Extensão e Cultura, publicada pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEC, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS - tem por finalidade divulgar os resultados das atividades de extensão universitária, da sua articulação com o ensino e da transferência do conhecimento e da tecnologia para a sociedade provenientes da pesquisa. A revista está aberta a contribuições nacionais e internacionais que são de inteira responsabilidade dos autores.

Reitor

Laércio Alves de Carvalho

Vice-Reitora

Celi Corrêa Neres

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Márcia Regina Martins Alvarenga

Chefe de Divisão de Publicações

Neurivaldo Campos Pedroso Junior

Projeto gráfico e diagramação

Everson Umada Monteiro

Capa

Renan Guilherme

Revisão linguística

Ilka Flores Rego e Silva

Sirley da Silva Rojas Oliveira

Tatiana Gracia Amorin Haufes

EDITORES RESPONSÁVEIS

Alessandra Ribeiro de Moraes

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Márcia Regina Martins Alvarenga

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Neurivaldo Campos Pedroso Junior

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

CONSELHO EDITORIAL

Airton José Vinholi Junior

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Alexandre Melo Franco de Moraes Bahia

Universidade Federal de Ouro Preto

Alfredo Almeida Pina-Oliveira

Universidade Guarulhos

Andre Rezende Benatti

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Célia Maria Foster Silvestre

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Esmael Almeida Machado

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Everson Umada Monteiro

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Gabriel Luis Bonora Vidrih Ferreira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Juliana Rosa Carrijo Mauad

Universidade Federal da Grande Dourados

Jussara Maria de Carvalho Guimarães

Universidade Estadual de Montes Claros

Maria Santana Ferreira Dos Santos

Universidade Federal do Tocantins

Rosa Maria Farias Asmus

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Ruberval Franco Maciel

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Sabrina Martins Barroso

Universidade Federal Triângulo Mineiro

SUMÁRIO

| | |
|---|----------|
| Apresentação..... | 5 |
| <i>Laércio Alves de Carvalho - Reitor</i> | |

ARTIGOS

| | |
|--|----------|
| O museu histórico cultural de Amambai “José Alves Cavalheiro”: instrumento de aprendizagem e espaço de saberes..... | 7 |
| <i>Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues, Viviane Scalon Fachin e Adriany dos Santos Martiniano Borges</i> | |

| | |
|---|-----------|
| Proficiência em língua estrangeira no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – campus Mossoró..... | 16 |
| <i>Samuel de Carvalho Lima e Geraldo Máximo da Silva</i> | |

| | |
|---|-----------|
| Ações educativas de enfermagem para idosos com presbiacusia..... | 23 |
| <i>Jackeline do Amaral Hetzel e Márcia Regina Martins Alvarenga</i> | |

| | |
|---|-----------|
| Internacionalização como prática local: explorando conceitos e tendências no contexto educacional..... | 36 |
| <i>Vitor Souza Vergara e Ruberval Franco Maciel</i> | |

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

| | |
|--|-----------|
| Capacitação de catadores em Mundo Novo-MS..... | 49 |
| <i>Vanessa Pontara, Deborah Christiane Leite Kufner, Edilene Moraes de Azevedo, Lilian Queli Ferreira Cardoso Borges, Iana Aparecida Dalla Valle Oliveira e Alessandra Ribeiro de Moraes</i> | |

| | |
|---|-----------|
| A extensão universitária e o cuidado com as gestantes: um trabalho interprofissional..... | 63 |
| <i>Letícia Lany de Miranda Medeiros, Maria Eduarda Ferreira de Albuquerque, Jardel Marcelle dos Santos Monteiro, Rafaella Martins Galvão e Gisetti Corina Gomes Brandão</i> | |

Apresentação

A EXTENSÃO E SUAS POTENCIALIDADES PARA O FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Laércio Alves de Carvalho

Reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Com 26 anos de existência, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) é hoje uma Universidade grande, sob qualquer aspecto que se queira observar. Grande pela presença física em todas as regiões do Estado, grande pela relevância social de sua atuação no ensino e na pesquisa, e grande por se tornar referência, nestes últimos anos, na internacionalização e nas ações de extensão.

Indicadores, como a melhora na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em todos municípios onde a UEMS atua, e a inserção de estudantes ingressantes oriundos de Mato Grosso do Sul (aproximadamente 80%) são bons exemplos de como a Universidade tem cumprido, com sucesso, a missão para a qual fora criada: a interiorização e o fortalecimento do ensino superior no MS.

Nesse contexto, vale destacar as ações de extensão da UEMS, que englobam programas, projetos, cursos e eventos, e atingem, anualmente, um público estimado de 300 mil pessoas e, indiretamente, um quantitativo de 900 mil beneficiados, com a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos.

Observa-se que o desafio da extensão é enorme dentro e fora da Universidade. A participação de docentes e discentes envolvidos em ações de extensão é muito grande, por outro lado, a valorização não acompanha o mesmo ritmo. Existe um esforço externo na valorização das ações de extensão, seja pela creditação na graduação, algo que está sendo debatido em muitas universidades, seja pela inclusão e ampliação do peso desse critério na avaliação de programas de pós-graduação pela CAPES.

Internamente, a gestão concentra esforços na tentativa de estimular as ações em diferentes municípios do Estado, proporcionando a execução de projetos estratégicos, de acordo com a demanda e o perfil do público atendido em Mato Grosso do Sul. A UEMS atua de forma diversificada em todas as áreas do conhecimento na extensão, fruto disso, são as publicações aqui apresentadas nesta edição da revista BARBAQUÁ, que envolve artigos em áreas como saúde, artes, linguística, dentre outras.

Vale destacar que a UEMS vem avançando em ações de extensão que

promovam a integração entre os países da América Latina, seja no acolhimento de estrangeiros, na oferta de cursos de línguas e estudos que abordam as relações com estes países. Desse modo, a Universidade busca consolidar as relações educacionais, comerciais, culturais com as nações latino-americanas, de forma a estabelecer uma nova frente de atuação com sólidos benefícios às regiões envolvidas e ao estado de Mato Grosso do Sul.

A revista apresentada a seguir, relata todo o esforço da comunidade acadêmica na busca de atender as principais demandas do Estado por meio da extensão. Os trabalhos aqui apresentados têm grande impacto no âmbito social e isso vem sendo uma marca da nossa UEMS, considerando a parceria que a Universidade mantém com diversos setores da sociedade, o que facilita a nossa atuação em todos os cantos do Estado de MS. A valorização da extensão integra um pilar importante desta gestão, que visa, cada vez mais, difundir o que produzimos e preparar melhor os nossos futuros profissionais.

Parabéns por mais essa conquista. Grande abraço!

Abril de 2020.

1 Coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistória; Prof.ª do curso de História; Doutora em História Social pela USP e Mestre em História e Sociedade pela UNESP. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos da memória, patrimônio cultural e natural e ensino de história.

2 Doutora em História pela Universidade Federal da Grande Dourados. Foi Gerente da Unidade Universitária de Amambai/UEMS e professora no Mestrado Profissional em Ensino de História – Profhistória e dos Cursos de História e Ciências Sociais/UEMS/U.U. Amambai (*in memoriam*).

3 Acadêmica no Curso de História/UEMS/U.U. Amambai.

Artigo

O MUSEU HISTÓRICO CULTURAL DE AMAMBAI “JOSÉ ALVES CAVALHEIRO”:

INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM E ESPAÇO DE SABERES

Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues¹

Viviane Scalon Fachin²

Adriany dos Santos Martiniano Borges³

Resumo

O objetivo deste artigo é demonstrar que o museu pode ser além de um espaço da memória e da cultura, um lugar para novas aprendizagens, um espaço educativo cujos conteúdos se projetam no tempo que permeiam as relações sociais entre as diversas gerações de cidadãos que contribuíram para com a formação social, econômica e política da sociedade local. A ideia, portanto, é aprofundar a reflexão sobre esta questão a partir da historicidade da formação do acervo que deu origem ao Museu Histórico Cultural de Amambai “José Alves Cavalheiro”, localizado na cidade de Amambai e dos resultados das atividades de extensão desenvolvidas por professores e acadêmicos dos Cursos de História e Ciências Sociais, da Unidade Universitária de Amambai, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, enfatizando também a importância do acervo para as identidades individuais e coletivas.

Palavras-chave: Artefatos. Acervo. Memória.

Abstract

The aim of this article is to demonstrate that the museum can be beyond a space of memory and culture a place for new learning, an educational space whose contents are projected in time that permeates the social relations between the va-

rious generations of citizens who contributed to the social, economic and political formation of local society. The idea, therefore, is to deepen the reflection on this issue from the historicity of the formation of the collection that originated the Amambai Historical Museum "José Alves Cavalheiro", located in the city of Amambai and the results of extension activities developed by teachers and students of the Courses of History and Social Science, of the University Unit of Amambai, of the State University of Mato Grosso do Sul, also emphasizing the importance of the collection for the individual and collective identities.

Keywords: Artifacts. Collection . Memory.

Uma pequena balança para pesar moedas de prata deu início ao acervo que hoje se encontra disponível no Museu Histórico Cultural de Amambai "José Alves Cavalheiro". O objeto pertenceu ao pai de Almiro Pinto Sobrinho, o criador do Museu e morador da cidade de Amambai, que se localiza no sul do estado de Mato Grosso do Sul, próxima à fronteira com a República do Paraguai. A partir desta herança, Sobrinho começou a colecionar outros objetos doados pelos moradores da cidade, o que não demorou para a constituição de um acervo de artefatos e documentos valiosos, pois evidenciam aspectos relevantes da formação da sociedade e da ocupação da região entre os anos de 1940 a 1960.

É consenso entre os historiadores afirmar que este período foi marcado pela mobilidade populacional em todo o território brasileiro. Homens e mulheres migravam em busca de novas oportunidades para sobreviver ou construir uma vida com melhores condições econômicas. Os artefatos que hoje se encontram no Museu mostram parte desse movimento, assim como da diversidade de ofícios, profissões, ocupações, costumes, valores e cultura que constituíram o amálgama da sociedade que se formou. São muitos documentos, fotografias, registros, móveis, objetos pessoais e profissionais que lá se encontram. Vestígios de um passado que referencia a produção de novos saberes e o delineamento da identidade coletiva dos grupos que fundaram e alavancaram o progresso na região. Mas também, podemos encontrar artefatos produzidos pelas populações indígenas que ocupam um espaço significativo na construção desta sociedade. Assim, de artefato em artefato, foi se constituindo o acervo do Museu Histórico Cultural de Amambai "José Alves Cavalheiro", os quais revelam como ações e atividades culturais e políticas fomentaram o desenvolvimento do município de Amambai. O objetivo deste artigo é demonstrar que o museu pode ser, além de um espaço da memória e da cultura, um lugar para novas aprendizagens, um

espaço educativo cujos conteúdos se projetam no tempo que permeia as relações sociais entre as diversas gerações de cidadãos amambaienses.

O termo “museu” teve origem na Grécia antiga. O Mouseion estava ligado ao templo das nove Musas e à divindade da memória Mnemosine. Com o tempo, a palavra “museu” adquiriu novos significados e sentidos. Foi, mais precisamente, a partir do século XV, que “museu” passou a ser associado a coleções de objetos e obras de artes. Somente no século XVIII o público teve acesso visual às coleções que pertenciam aos nobres. Conforme Marlene Suano, esse momento marcou o surgimento dos grandes museus nacionais.

No Brasil, existem muitos museus com acervos desde a história da colonização e formação da sociedade brasileira. Durante muitas décadas, não havia uma legislação específica que tratasse da organização e criação de museus. Assim, visando a regulamentação para a criação de museus, criou-se a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que também instituiu o Estatuto de Museus e o define:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (IBRAN)

O museu enquanto criação social deve favorecer a aprendizagem motivando o espectador por meio do rol de artefatos expostos. Para tanto, deve possuir diferentes formatos em sua concepção para narrar aquilo que expõe e informa. Uma “narrativa sempre remete a uma distância no tempo e no espaço. Essa distância é mediada pela experiência pessoal do narrador” (GONÇALVES, p. 173). Assim, todo artefato exposto em um museu se configura-se como uma narrativa que apresenta histórias, traços e marcas de um passado. Por isso, não é incomum encontrarmos os artefatos agrupados por temáticas, pois a similitude entre eles ajuda a compor a história de um indivíduo, grupo ou sociedade.

Também é preciso lembrar que uma das características mais peculiares do conjunto de artefatos é o colecionismo. Seu acervo é formado por objetos/documentos produzidos com as atividades intelectuais, artísticas, produtivas, culturais, militares e religiosas, por grupos e indivíduos. Tudo o que o homem produz pode vir a se tornar um objeto/documento de museu, pois, dotado de finalidade recreativa, educativa, cultural, histórica, científica e informativa, o museu organiza seu material de acordo com a historicidade das peças e objetos e natureza de cada item.

É preciso ressaltar que os museus guardam as memórias e contam parte da história de uma dada sociedade, como é o caso do Museu Histórico Cultural de Amambai “José Alves Cavalheiro”. Sua criação começou por um gesto de colecionismo. Atualmente ele se localiza na Rua General Câmara, 1.225, e conta com o edifício cedido pela Associação Cultural de Amambai, ligada à Loja Maçônica 13. Como o Museu de Amambai não possui um prédio próprio e o espaço onde funcionava a antiga Loja Maçônica estava ocioso, os associados o emprestaram, pois perceberam a importância da Instituição Museu para a história e a memória da população local. Guardião das memórias e história dos amambaienses e dos antigos habitantes, o Museu José Alves Cavalheiro, conforme palavras de Almiro Pinto Sobrinho, em entrevista, tem como objetivo:

[...] mostrar a evolução através dos objetos que são doados, fotografias e livros, mostrando as épocas e a história. [...] ‘As peças do museu foram doadas por moradores, muitas vezes, quando recebemos visita de alunos, eles contam em casa que foram ao museu e depois alguém sempre traz uma peça nova, que é catalogada e guardada’, explica Almiro. (AMAMBAI NOTÍCIAS, 20/05/2013)

Também nos relatou como surgiu a ideia inicial de transformar sua coleção em um acervo que resultaria em um museu:

[...] o museu surgiu quando ele fazia uma pesquisa sobre a cidade e enquanto recolhia os objetos notou que havia reunido várias peças, então juntamente com Muriama Mascarenhas e Nelson Jara, começou seus projetos em 2004 e inaugurou o museu em 2008. (AMAMBAI NOTÍCIAS, 20/05/2013)

Importante ressaltar que o Museu recebeu o nome de “José Alves Cavalheiro” porque este foi um dos fundadores da cidade de Amambai, sendo o doador da área de terras onde a cidade foi instalada (Amambai Notícias, 18/05/2012). A partir de alguns relatos registrados pelo jornal Amambai Notícias, conseguimos conhecer um pouco mais sobre José Alves Cavalheiro:

José Alves Cavalheiro viveu de 1865 a 1941. Chegou a Amambai em 1925. Foi um dos pioneiros que veio em caravana desde o Rio Grande do Sul. Viveu aqui por 16 anos. Foi protagonista na criação do município, mas morreu antes da emancipação em 1949. Foi casado com Constantina Alves da Silva, com que teve seis filhos. Entre seus descendentes, tem-se Nicanor do Amaral, neto de José Alves, e José Luiz Cavalheiro Tobias, bisneto. Como profissão principal, José Alves era ferreiro, mas foi também agricultor. Entre suas qualidades, Almiro Sobrinho destaca: era pacífico. Por isso mesmo, sempre foi considerado pessoa relevante. Foi ainda Juiz de Paz e sua opinião sempre era requisitada. “A maneira de ser cidadão do José Alves Cavalheiro sempre foi considerada na sociedade de Amambai (...), pois ele abriu mão do seu direito de proprietário de terras em benefício da vila União, hoje Amambai”, explica Almiro. (AMAMBAI NOTÍCIAS, 18/05/2012)

Entretanto, observamos que os mais jovens desconhecem essas especificidades sobre a história da cidade. Nessa perspectiva, o Museu contribui

para fomentar a apropriação das histórias de vida, do passado que alimenta o sentido de pertencimento espaço-social do cidadão.

Enquanto testemunhas do tempo e da história, os museus cumprem várias funções, dentre outras a educativa, muito embora possua uma proposta educacional diferenciada da proposta escolar. A base da aprendizagem está na observação direta dos objetos. Este exercício permite a produção e reelaboração do conhecimento em múltiplas perspectivas. "Também é função do Museu a importante missão de mediar o processo de preservação da memória e promover a difusão da cultura levando em conta a diversidade étnica local" (RODRIGUES, 2015, p.11).

O acervo do Museu Histórico de Amambai "José Alves Cavalheiro" foi doado para a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, mais especificamente para a Universidade Universitária de Amambai e se encontra em processo de mudanças em função da transição. Dentre estas mudanças, a nova direção elaborou uma agenda de visitação para as Escolas da Educação Básica do Município de Amambai. Pois, embora tenha sido fundado há (7) sete anos, ainda não havia uma rotina de visitação pelos estudantes de escolas municipais e estaduais da cidade. O ato de doação para a UEMS de Amambai ocorreu em 29 de Fevereiro de 2016 e, nesse período, já adotou como prática divulgar através da imprensa informações sobre o museu e seu acervo. Tendo como parceria e apoio a Prefeitura Municipal e a Associação de Pesquisa e Promoção Cultural de Amambai, a direção atual tem procurado organizar burocraticamente e estruturalmente o acervo e os horários para receber o público.

Após um breve período fechado para readequações nas instalações, o Museu foi reaberto para visitas em 30 de março de 2016. Havia a necessidade de atender à população que estava ansiosa para marcar visitas. Quando da abertura oficial desse espaço, e nesta fase de transição, constatou-se a necessidade de um acompanhamento permanente durante as visitas dos escolares, o que foi providenciado pela nova administração a cargo da Gerente da Unidade Universitária de Amambai, Profa Dra. Viviane Scalon Fachin.

A administração do Museu esteve sob a responsabilidade da já citada Gerente da Universidade, Viviane Scalon Fachin, que conta com a colaboração da Coordenadora do Programa de Mestrado em Ensino de História – Profhistória, Profa. Dra. Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues. Importante salientar que, em 2016, foi implementado o Projeto "Visitação ao Museu Histórico Cultural José Alves Cavalheiro", como parte do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX (FACHIN, 2017, p. 12). Projeto este que tem

como objetivo primordial organizar as visitas educativas junto às escolas. Também vem sendo desenvolvida, sob a orientação da Profa. Marinete Rodrigues, uma pesquisa para identificar a historicidade dos artefatos.

No catálogo que se encontrava no Museu, constavam aproximadamente 500 peças. No entanto, ao iniciarmos o Projeto, percebemos que muitos artefatos não estavam naquela relação. Diante desta situação, procuramos fazer um levantamento mais detalhado do acervo. Após isso, passamos a elaborar um catálogo provisório, pois só após as pesquisas é que teremos o catálogo definitivo.

O Museu conta com duas estudantes, estagiárias via Instituto Euvaldo Lodi (IEL) coordenado pela Secretaria Municipal de Educação, alunas dos cursos de História e de Ciências Sociais que atendem em turnos, manhã e tarde, no espaço físico onde as visitas são agendadas com antecedência na Unidade Universitária, ou no próprio Museu (FACHIN, 2017, p. 12). Quando as visitas são marcadas, as duas estagiárias atendem no mesmo período, ficando assim um período fechado ao público. Para alcançar os objetivos previstos, o trabalho foi dividido nas seguintes etapas: logo na chegada do grupo, as estagiárias encaminham os estudantes ao pátio coberto, localizado no fundo do Museu para que os avisos sejam repassados e para ressaltar a importância dos Museus e do Museu Histórico Cultural José Alves Cavalheiro para o conhecimento histórico, as memórias e a história local. Em seguida, as estagiárias explicam como surgiu o Museu, quem foi o seu criador, quais foram os objetivos para a constituição do acervo. Além disso, elas chamam a atenção dos alunos para que não toquem as peças, pois pode contribuir para a deterioração do artefato e provocar acidentes. Também fazem uma leitura breve das normas do Museu.

Após o término e esclarecimento das dúvidas, foi realizada uma apresentação das peças do Museu, passando por cada categoria, buscando-se, com isso, promover a reflexão e os questionamentos sobre a historicidade dos artefatos e sua relação com história da população. Procuram destacar o valor histórico de cada peça exposta e sua importância para a preservação da memória e identidade coletiva dos grupos que formam a sociedade atual. O acervo foi distribuído seguindo as temáticas: Som e Imagem; Ofícios da madeira; Ofícios do couro; Equipamentos de escritório informática; Fios e Tecelagem; Ofícios da Imprensa; Móveis e Utensílios Domésticos; Ofício de Segurança; Ofícios de Barbearia; Ofícios da saúde; Pecuária e Agricultura; Ofício do Transporte; Ofícios da Fotografia; Ofícios do Comércio; Ofícios Cerâmicas; Ofícios Religiosos; Ofícios da Agronomia; Ofícios da Educação; Artesanato; Coleções. O conjunto dos artefatos museológicos em coleções se

deu em função do conteúdo ou categoria, mas também, do valor histórico, artístico e cultural inerente a cada um dos objetos.

Após a apresentação guiada, deixamos a palavra em aberto para que os visitantes possam esclarecer suas dúvidas. Em seguida, os estudantes ficam livres para percorrer o Museu na ordem de seu interesse e preferência. Este movimento gera conhecimento e influência no aprendizado dos estudantes. Assim, visando ampliar a aprendizagem, dar maior visibilidade ao Museu Histórico Cultural José Alves Cavalheiro e estimular o fluxo das visitas, decidimos criar o concurso para a escolha da logomarca do Museu.

Percebemos que todos os objetos do acervo são portadores de uma história, embora nem todas tenham um registro oficial de onde veio e quando chegou, nem a quem pertenceu. Parte das informações foram perdidas em um temporal, segundo nos informou o Sr. Almiro Pinto Sobrinho. Nossa pesquisa tem como meta apresentar informações históricas contextualizadas conforme se deu o processo de formação da sociedade local.

Tradicionalmente, o que definia a função de um Museu era o seu acervo. O museu, em princípio, constitui um acervo e sua missão é incrementá-lo e preservá-lo (DIMITROV; GOLDSTEIN; FRANÇOZO, 2011, p. 2). Com essa definição, pode-se entender que um museu não é o espaço físico onde se encontra, mas sim o acervo que o compõe, que é o reflexo as ações sociais. E o acervo, que é a cultura material de um povo, possui sua historicidade marcada pelos determinantes econômicos, culturais, religiosos, jurídicos, burocráticos, simbólicos e sociais. Assim, é preciso pensar que "o museu reflexivo é aquele que se auto examina como forma de se construir e de ser capaz de satisfazer o tão aspirado compromisso de construção cultural com a comunidade" (OLIVEIRA, 2003, p. 3).

No período em que fiz a pesquisa, encontrei dois tipos de pessoas: as primeiras deixam os objetos para serem preservados como registro histórico, como parte da história cultural e social da cidade. Dessa forma, estariam valorizando a percepção do passado que une e dá sentido de pertencimentos aos mais jovens. O segundo tipo de pessoas caracteriza aquelas que, não tendo outra opção, querem se livrar do artefato, pois é mais um incômodo do que algo valioso para história da cidade. Desconhecem o valor histórico dos objetos para si e para a sociedade na qual estão inseridas. Certamente, o visitante encontra no museu a experiência que não pode obter na internet, pois terá um contato direto com os objetos, o que certamente proporciona emoção e desperta sentimentos. Entretanto, atualmente, há uma preocupação com relação à sobrevivência dos museus em face do avanço das novas tecnologias que interferem de modo abrupto nos vestígios históricos,

desfigurando o próprio sentido do passado. As sugestões para assegurar a sobrevivência, em especial do pequenos Museus, é planejá-los como museus-informação:

No caso das estruturas sociais modernas, marcadas pelo individualismo e pelo igualitarismo, enfatizam-se contrastivamente as memórias de pequenos grupos e categorias e a memória biográfica de indivíduos, todos pensados em termos de mútuas relações de igualdade e valorizando-se positivamente a singularidade de cada uma dessas memórias. É com o propósito de atender às demandas de representação cultural dessa vasta e heterogênea população que funcionam os modernos "museus-informação". (GONÇALVES, 2009, p. 180)

É preciso destacar que a importância do museu como ferramenta de reflexão e debate fica claramente evidenciada para os visitantes que o conheceram. As visitas das escolas ao Museu Histórico Cultural de Amambai "José Alves Cavaleiro" possibilitaram que os estudantes identificassem que existe uma relação histórico-cultural entre todos membros da sociedade. Este processo contribui para que possam construir sua própria aprendizagem e entender que a memória não é história, mas parte das lembranças compartilhadas pelos grupos em que vivem.

Uma visita ao museu pode funcionar como um catalisador de novos saberes, o que contribui para a formação dos alunos e de todos os que buscam aprimorar seus próprios conhecimentos analisando os significados que os objetos carregam. Nossa experiência com o Projeto de Extensão no Museu tem revelado que, para os professores das Educação Básica, as visitas proporcionam uma oportunidade diferenciada para se trabalhar conteúdos transversais, pois os objetos apresentam "matéria-prima" que facilita os diversos níveis de aprendizagem. Também cabe ressaltar que alunos foram a até o museu, por iniciativa própria, para questionar, esclarecer alguma dúvida ou acompanhar algum membro da família na visita ao acervo.

Diante do exposto, acreditamos que o projeto está cumprindo com suas metas e até mesmo abrindo novas possibilidades de valorização do Museu para a cidade de Amambai. Torna-se cada vez mais importante conscientizar a população local do papel que o Museu ocupa na sociedade: lugar de memórias e espaços de saberes e pertencimentos. A historiadora Francoise Choay afirma que o "patrimônio histórico representa um empreendimento considerável" a ser implementado por políticas públicas construtivistas e reflexivas. Nesta perspectiva, torna-se imprescindível que Universidades, Escolas, Instituições Públicas e Privadas invistam em pesquisas, eventos, visitação e projetos, que valorizem os bens culturais, multiplicando o conhecimento histórico e preservando o passado para as gerações futuras (RODRI-

GUES, 2015, p. 11).

Referências

AMAMBAI NOTÍCIAS. **A vida de José Alves Cavalheiro é tema de palestra na escola Cel. Felipe de Brum.** Disponível em: <<http://www.amambainoticias.com.br/cidades/a-vida-de-jose-alves-cavalheiro-e-tema-de-palestra-na-escola-cel-felipe-de-brum>>. Acesso em: 9 out de 2016.

AMAMBAI NOTÍCIAS. **Você conhece o museu de Amambai.** 20/05/2013. Disponível em: <<http://www.amambainoticias.com.br/educacao-e-cultura/voce-conhece-o-museu-de-amambai>>. Acesso em 10 out de 2016.

BELLOTTO, H. L.; CAMARGO, A. M. A. **Dicionário de terminologia arquivística.** São Paulo: Associação de Arquivistas Brasileiros, 1996.

COBRA, M. J. T. **Pequeno dicionário de conservação e restauração de livros e documentos.** Brasília: Edições Cobra Pages, 2003.

COSTA. Evanise Pascoa; **Princípios básicos da museologia** - Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/ Secretaria de Estado da Cultura, 2006. 100p.

DIMITROV. Eduardo; GOLDSTEIN. Ilana Seltzer ; FRANÇOZO. Mariana. **A experiência do museu é a de se deslocar:** entrevista com Benoît de L'Estoile. Revista de Antropologia e Arte, vol. 01, nº 03: Unicamp, junho de 2011.

FACHIN, Viviane Scalon. **Notas sobre a administração do Museu Histórico Cultural "José Alves Cavalheiro"**. Jornal Gazeta Educação, 2017.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Os Museus e as Cidades. IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. **Memória e Patrimônio:** ensaios contemporâneos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, pp. 171-186.

OLIVEIRA, Genoveva. O museu como um instrumento de reflexão social. **Revista MIDAS** [Online], 2, 2013. Disponível em: <<http://midas.revues.org/222>; DOI: 10.4000/midas.222>. Acesso em 12 de março de 2016.

RODRIGUES, Marinete Aparecida Zacharias. **O Museu José Alves Cavalheiro e a preservação do patrimônio histórico-cultural em Amambai.** Jornal Gazeta Educação, 2015.

SUANO, Marlene. **O que é Museu?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

1 Pós-Doutor em Ciências da Educação, na especialidade em Educação em Línguas Estrangeiras, pela Universidade do Minho (UM). Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, polo Mossoró (PROFEPT) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino, associação entre UFERSA, UERN e IFRN (POSENSINO).

2 Mestre em Ensino pelo POSENSINO, associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Professor de Inglês do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Mossoró, Coordenador do Núcleo de Línguas do IFRN campus Mossoró (NUPEL).

Artigo

PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – CAMPUS MOSSORÓ

Samuel de Carvalho Lima¹

Geraldo Máximo da Silva²

Resumo

Com a perspectiva de atender a comunidade acadêmica interna e externa ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *Campus Mossoró*, em 2016, foi aprovada a regulamentação da oferta da Proficiência em Leitura em Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol). O objetivo desta atividade de extensão é atender a demanda de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) que necessitem comprovar a aprovação em exame de proficiência em língua estrangeira em seus respectivos Programas de Pós-Graduação. Em 2017, foram realizadas 3 (três) edições do exame, oportunizando um total de 348 certificações em proficiência em leitura em língua estrangeira (190 em inglês e 158 em espanhol) através do Núcleo de Línguas (NUPEL). Nossos dados expressam a existência de uma demanda constante ao longo do ano por parte do público atendido, mestrandos e doutorandos oriundos tanto do Rio Grande do Norte, quanto do Ceará e da Paraíba, predominantemente. Concluímos que esta atividade de extensão deve ser consolidada com um calendário de realização do exame que contemple pelo menos 3 (três) edições anuais, devido à frequente procura por parte da comunidade acadêmica que necessita fazer uso desse instrumento.

Palavras-chave: Proficiência. Leitura. Língua estrangeira. Extensão.

Abstract

With the prospect of meeting the internal and external academic community of the Federal Institute of Rio Grande do Norte, *campus* Mossoró, in 2016, the regulation of Proficiency in Reading in Foreign Language (English and Spanish) was approved. The objective of this extension activity is to meet the demand of *stricto sensu* graduate students (masters and doctorates) who need to testify their approval in a foreign language proficiency exam in their respective Postgraduate Programs. In 2017, 3 editions of the exam were held, providing a total of 348 certifications in proficiency in foreign language reading (190 in English and 158 in Spanish) through the Language Center (NUPEL). Our data expresses the existence of a constant demand throughout the year by the attending public, masters and doctoral students from Rio Grande do Norte, Ceará and Paraíba, predominantly. We conclude that this extension activity should be consolidated with a schedule of the exam that predicts at least 3 annual editions, due to the frequent demand by the academic community that needs to make use of this instrument.

Keywords: Proficiency. Reading. Foreign language. Outreach.

Introdução

Com aproximadamente 10 (dez) anos de funcionamento, o Núcleo de Línguas do IFRN, *campus* Mossoró (NUPEL), cujas atividades se iniciaram em agosto de 2009, constitui parte importante ligada à Coordenação de Extensão (COEX) por meio de parceria com a Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do RN – Fundação de Apoio ao IFRN (FUN-CERN). Consolidando-se na oferta de curso de extensão para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, o NUPEL, que atende tanto a comunidade interna quanto a comunidade externa do IFRN, iniciou a oferta de provas de proficiência em língua estrangeira no ano de 2012 (SILVA et al., 2015).

Em 2014, foi criada a Função de Apoio à Gestão intitulada Coordenação de Relações Internacionais do IFRN *campus* Mossoró (CRI). Essa gestão formalizou a regulamentação das atividades da Proficiência em Leitura em Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), aprovada em 2016 no Colegiado da Diretoria Acadêmica de seu *campus*. Neste momento, deliberou-se acerca do entendimento sobre o certificado de proficiência, compreendendo que o mesmo deve ter seu nível de proficiência definido de acordo com a situação específica para o qual foi proposto, referindo-se ao uso futuro da língua e tendo suas especificações definidas considerando o público alvo e o seu futuro uso da língua (SCARAMUCCI, 2000).

Assim, a Proficiência em Leitura em Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol) do IFRN, *campus* Mossoró¹ constitui-se em um instrumento de avaliação da capacidade de leitura e compreensão de textos em línguas estrangeiras destinado, sobretudo, a candidatos e alunos de programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado/doutorado) de instituições brasileiras que aceitem a certificação do NUPEL. O exame é elaborado com referências teórico-metodológicas da abordagem de ensino de línguas estrangeiras para fins específicos, condizentes com as necessidades de programas de pós-graduação (HUTCHINSON, WATERS, 1987; ROBINSON, 1991; DULEY-EVANS, ST JOHN, 1998; VIAN JR., 1999; RAMOS, 2008; GUERRA, 2017). Portanto, essa atividade de extensão não contempla o público que pleiteia atividades acadêmicas no exterior, uma vez que essas demandam habilidades para além da leitura, interpretação e tradução de textos, sendo necessárias, também, habilidades oral e auditiva.

Neste artigo, além destas considerações iniciais, apresentamos, na seção seguinte, as características do exame de proficiência realizado através da CRI e do NUPEL em parceria com a Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do RN (FUNCERN) do IFRN, *Campus* Mossoró. Posteriormente, trazemos os dados dessa atividade de extensão resultantes das 3 (três) edições da proficiência realizadas em 2017. Por fim, argumentamos a favor da consolidação desta ação em, pelo menos, 3 (três) edições anuais, necessárias para o atendimento da demanda constante de seu público-alvo, como também destacamos o agradecimento aos professores que têm contribuído para que essa ação de extensão seja realizada de maneira bem sucedida.

Etapas da atividade de extensão

A atividade de extensão Proficiência em Leitura em Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol) realizada no IFRN, *Campus* Mossoró é organizada por professores de línguas estrangeiras pertencentes ao quadro de servidores permanentes da instituição e conta com o apoio de professores de línguas vinculados ao NUPEL. Os professores responsáveis pelo exame possuem licenciatura nas áreas dos exames ofertados (Letras/Inglês e Letras/

¹Agradecemos: 1) aos professores Selma Costa Bessa Mendes (NUPEL) e Alisson Viana Dantas (NUPEL) – equipe técnica responsável pela realização do exame (2012-atual); 2) à professora Anna Neri Dantas Camacho de Varela (IFRN) – responsável pelo exame de proficiência em leitura em espanhol (2012-atual); 3) à professora Margarete Trigueiro de Lima (IFRN) – responsável pelo exame de proficiência (2012-2016); 4) à professora Wigna Thalissa Guerra (IFRN) – corresponsável pelo exame de proficiência em leitura em inglês (2018-atual).

Espanhol). Além disso, essa equipe conta com a assistência da FUNCERN, Mossoró (Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do Rio Grande do Norte), cabendo ao NUPEL a certificação final. Entre as atribuições da equipe responsável pela realização dessa atividade de extensão, destacamos: a elaboração de calendário de aplicação; a elaboração da chamada pública; a divulgação da chamada pública; a elaboração, a aplicação e a correção dos exames; o acompanhamento e a avaliação das edições; o encaminhamento das certificações.

A inscrição para o exame de proficiência é efetuada via internet e confirmada pela FUNCERN. As orientações necessárias aos candidatos são disponibilizadas através de chamada pública publicada no site oficial da instituição. Os interessados na certificação, comunidade interna e externa, podem optar por fazer a inscrição para uma única língua estrangeira ou ambas as línguas (inglês e espanhol), pois os exames ocorrem em contra turnos inversos, ou seja, manhã e tarde de um mesmo dia.

O exame é composto de textos de conhecimentos gerais, nos quais são exploradas as estratégias de leitura, interpretação e tradução de textos, por meio de questões objetivas e discursivas. Como o exame atende a uma diversidade de áreas e cursos de pós-graduação, o texto da tradução é vinculado à grande área de conhecimento, de acordo com a Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha da área é informada pelo candidato no ato de inscrição. Dessa forma, em cada edição do exame são elaboradas e aplicadas 18 provas, sendo 9 exames de proficiência em leitura em língua inglesa e 9 exames de proficiência em leitura em língua espanhola, nas seguintes áreas: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; Multidisciplinar.

A realização do exame possui duração de 3 horas, sendo permitido ao candidato o uso de dicionário impresso durante o exame, podendo ser do tipo monolíngue ou bilíngue, desde que não apresente nenhum tipo de anotação ou de rasura. A pontuação no exame é sigilosa, disponibilizada na FUNCERN em até 10 dias úteis após a realização. O NUPEL é responsável pela certificação, em que é informada a participação, o conceito e a nota obtidos pelo candidato no exame de proficiência. Vale destacar que somente são certificados os candidatos que pontuam o conceito de aprovação: A, B ou C.

Os programas de pós-graduação dos quais os candidatos e alunos participam podem acatar as notas conforme os critérios por eles estabelecidos,

obedecendo a seguinte equivalência: A = 9,0 a 10,0; B = 7,5 a 8,9; C = 6,0 a 7,4. A certificação especifica o conceito e a nota obtidos no exame de proficiência em leitura na língua estrangeira alvo e possui validade de 2 (dois) anos a contar da data de realização do exame. Na seção seguinte, apresentamos os dados resultantes dessa atividade realizada durante o ano de 2017.

Resultados

O quadro a seguir representa a dimensão alcançada pela atividade de extensão Proficiência em Leitura em Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol) no ano de 2017.

Quadro 1 – Dados da proficiência em leitura em língua estrangeira em 2017

| Edição | Dados |
|---|--|
| 1ª Edição: 17 de fevereiro de 2017 | Total de certificados: 84 <i>Inglês:</i> 31 <i>Espanhol:</i> 53 Notícia (IFRN): http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/aberto-o-periodo-de-inscricoes-para-a-proficiencia-em-leitura-em-lingua-estrangeira Chamada: http://portal.ifrn.edu.br/extensao/relacoes-internacionais/exames-de-proficiencia/2017/edital-1-2017-teste-de-proficiencia-ingles-e-espanhol/documentos-publicados/edital-1-2017-exame-de-proficiencia |
| 2ª Edição: 09 de junho de 2017 | Total de certificados: 132 <i>Inglês:</i> 92 <i>Espanhol:</i> 40 Notícia (IFRN): http://portal.ifrn.edu.br/campus/mossoro/noticias/campus-mossoro-realiza-teste-de-proficiencia-em-ingles-e-espanhol Chamada: http://portal.ifrn.edu.br/campus/mossoro/arquivos/proficiencia-3 |
| 3ª Edição: 22 de setembro de 2017 | Total de certificados: 132 <i>Inglês:</i> 67 <i>Espanhol:</i> 65 Notícia (IFRN): http://portal.ifrn.edu.br/campus/mossoro/noticias/campus-mossoro-realiza-teste-de-proficiencia-em-ingles-e-espanhol-1 Chamada: http://portal.ifrn.edu.br/campus/mossoro/arquivos/exame-proficiencia-novo-edital |

| | |
|--|--|
| | Total de certificação em 2017: 348 <i>Inglês: 190</i> <i>Espanhol: 158</i> |
|--|--|

Fonte: Autoria própria.

Como podemos observar, em 3 (três) edições realizadas em 2017, essa atividade de extensão atendeu o total de 348 candidatos que comprovaram sua proficiência em língua estrangeira por meio de certificação do Núcleo de Línguas do IFRN, *Campus Mossoró* (NUPEL). Esse número é visto como um indício da necessidade de consolidação dessa atividade por meio da elaboração de um calendário anual, proposto na próxima seção de considerações finais deste artigo.

Discussão dos dados apresentados

A expansão da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrados e doutorados, tem sido consolidada no Brasil. Para dar um exemplo local, o IFRN, *Campus Mossoró* passou a ofertar 2 (dois) mestrados: o Mestrado em Ensino (POSENSINO), associação com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em 2016; e o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), curso em rede nacional, em 2017. Com o aumento do número de candidatos e estudantes de pós-graduação, cresce, também, a demanda pela certificação em leitura em uma língua estrangeira, geralmente requisitada pelos programas.

A atividade de extensão Proficiência em Leitura em Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol) do IFRN *campus Mossoró* visa a atender a comunidade interna e externa, possibilitando a certificação nos exames requeridos pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Devido à localização geográfica de Mossoró, essa oferta oportuniza que o público alvo não se restrinja ao estado do Rio Grande do Norte, atendendo, também, candidatos do Ceará e da Paraíba, predominantemente.

Notas finais

Tendo em vista a demanda refletida por meio dos dados apresentados neste artigo, argumentamos a favor da consolidação sistemática da oferta dessa atividade de extensão. Mossoró constitui-se um polo universitário com a presença de 3 (três) Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, sendo

1 universidade estadual, 1 universidade federal e 1 instituto federal, a saber: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Além dessas instituições, a cidade conta também com a presença de IES particulares, por exemplo, a Universidade Potiguar (UnP). Todas essas instituições ofertam cursos de pós-graduação que exigem de seus acadêmicos a proficiência em leitura em língua estrangeira.

Os dados apresentados neste artigo corroboram para que haja, pelo menos, 3 (três) edições anualmente da oferta da Proficiência em Leitura em Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol) no IFRN, *Campus Mossoró*. Assim, continuaremos oportunizando aos acadêmicos da região e de outras cidades próximas a certificação exigida pelos cursos de mestrado e doutorado de suas distintas áreas de conhecimento.

Referências

DUDLEY-EVANS, A.; ST. JOHN, A. M. **Developments in ESP: A multi-disciplinary approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

GUERRA, W. T. **Ensino de inglês para fins específicos e multiletramentos na oferta técnica da escola pública**. 2017. 139f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino (UERN, UFERSA, IFRN), Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2017.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for Specific Purposes: A Learning Centred Approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

RAMOS, R. DE C. G. *ESP in Brazil: history, new trends and challenges*. In: KRZANOWSKI, M. (Ed.). **ESP and EAP in Developing and in Least Developing Countries**. IATEFL, 2008. p. 68-83.

ROBINSON, P. **ESP today: a practitioner's guide**. Hemel Hempstead: Prentice Hall. 1991. 146 p.

SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 36, p. 11-22, jul./dez. 2000.

SILVA, G. M.; VARELA, A. N. D. C.; LIMA, M. T.; LIMA, S. C. Núcleo de Línguas do IFRN Campus Mossoró NUPEL / MO. **Revista Diálogos da Extensão**, v. 1, p. 55-58, 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/DIALOGOS/article/view/3905/1289>> Acesso em: 14 jun. 2018.

VIAN JR., O. Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios. In: **DELTA** [online]. 1999, vol.15, p.437-457.

1 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Pós-graduanda em Auditoria em Serviços de Saúde pela UNINTER.

2 Pós-Doutora em Ciências da Saúde (Enfermagem) pela Escola de Enfermagem da USP. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES) - Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Saúde.

Artigo

AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM PARA IDOSOS COM PRESBIACUSIA

Jackeline do Amaral Hetzel¹

Márcia Regina Martins Alvarenga²

Resumo

A perda da audição que se relaciona com a idade do indivíduo é definida como prejuízo auditivo relacionado a vários tipos de disfunções auditivas. A presbiacusia no idoso é um fenômeno com alta prevalência na população, podendo levar a dificuldade na comunicação oral e interação familiar e social. O objetivo da atividade de extensão foi promover o conhecimento sobre a presbiacusia para os alunos da Universidade Aberta à Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI-UEMS). A metodologia utilizada foi de aulas expositivas, explicitando o tema e sanando dúvidas, rodas de conversas buscando melhores formas de trabalho e avaliando o conhecimento prévio, metodologias ativas como atividades lúdicas, brincadeiras e canto, mostra do funcionamento auditivo, utilização de vídeos e banners com informações pertinentes ao assunto, além de avaliação dos conhecimentos adquiridos ao final das atividades através de avaliação escrita. Como resultado, a ação proporcionou mais conhecimento sobre a presbiacusia aos 31 idosos da UNAMI-UEMS, fazendo com que esses se interessassem pelo assunto. Registra-se benefícios em relação a resolução de dúvidas que os idosos possuíam sobre o tema ministrado. Foi realizada a identificação do conhecimento prévio e das dúvidas em relação ao tema ministrado na aula através de rodas de conversa. Dentro das avaliações verbais feitas pelos alunos ao final das aulas, concluiu-se que fo-

ram atividades positivas e proveitosas.

Palavras-chave: Ensino. Audição. Conhecimento.

Abstract

Hearing loss related to the individual's age is defined as auditory impairment related to various types of auditory dysfunctions. Presbycusis in the elderly is a phenomenon with high prevalence in the population, which may lead to difficulties in oral communication and family and social interaction. The purpose of the extension activity was to promote knowledge about presbycusis for students at the Open University of the Best Age at the State University of Mato Grosso do Sul (UNAMI-UEMS). The methodology used was by means of expository classes, explaining the theme and solving doubts, conversational wheels searching for better ways of working and evaluating previous knowledge, active methodologies such as play activities, play and singing, auditory performance, use of videos and banners with information pertinent to the subject, besides evaluation of the knowledge acquired at the end of the activities through written evaluation. As a result, the action provided more knowledge about presbycusis to 31 of the UNAMI-UEMS seniors, making them interested in the subject. Benefits are registered in relation to the resolution of doubts that the elderly had about the subject given. Identification of previous knowledge and doubts regarding the topic taught in the classroom through conversation wheels was carried out. Within the verbal assessments made by the students at the end of the classes, it was concluded that they were positive and useful activities.

Keywords: Teaching. Hearing. Knowledge.

Introdução

O envelhecimento pode ser definido como um processo sócio vital multifacetado ao longo de todo o curso da vida (DAWALIBI, et al., 2013). Envelhecer é um processo natural que implica mudanças graduais e inevitáveis relacionadas à idade.

O processo de envelhecimento normal é denominado como senescência e neste são considerados os efeitos dos fatores internos e externos sobre o organismo humano e estabelecido como um padrão de normalidade (CARDOSO, 2010). Por outro lado, há uma linha tênue entre o processo de envelhecimento normal e o processo acompanhado com distúrbios ou desvios de saúde, seja por fatores internos, seja por determinantes sociais externos. Para este último, denomina-se "senilidade", vista como o desenvol-

vimento de uma condição patológica por estresse emocional, acidente ou doenças (CIOSAK, et al., 2011).

O processo de envelhecer é visto desde a concepção, sendo que, é dinâmico e progressivo com a presença de mudanças morfológicas, funcionais e bioquímicos, além de processos psicológicos. Tudo isto leva a determinação da capacidade do idoso se adaptar ao ambiente, podendo levar a maior vulnerabilidade (FERREIRA, et al., 2012).

Dessa forma, o envelhecimento está fortemente relacionado com o aumento do risco de vulnerabilidade, decorrente da sua natureza biológica, dos determinantes sociais e psicossociais, por conta do declínio biológico, da interação com processos socioculturais, entre outros motivos (RODRIGUES, NERI, 2012). O envelhecimento e a doença não podem ser tratados como fatores intimamente dependentes ou interligados, porém existe maior vulnerabilidade a adoecer, ou seja, uma predisposição à doença (CIOSAK, et al., 2011).

A perda da audição que se relaciona com a idade, ou presbiacusia, é relacionada ao envelhecimento das estruturas auditivas, afetando ambos os ouvidos similarmente e simetricamente, com origem basococlear, comprometendo o reconhecimento da fala, sendo uma patologia incapacitante (RIBAS, et al., 2014). Há uma perda neurossensorial do idoso, havendo alterações químicas no fluido intercelular, envelhecendo toda a estrutura do órgão auditivo, incluindo orelha externa, média, interna e vias auditivas nervosas centrais (MARTINS, BASSI, MANCINI, 2015).

A presbiacusia é apontada como a principal causa de deficiência auditiva nos idosos, com prevalência de 30% em indivíduos com mais de 65 anos (MARTINS, BASSI, MANCINI, 2015).

A presbiacusia afeta a discriminação da fala no idoso e percepção e sons, de caráter lento, gradual e progressivo, evoluindo, posteriormente, para perdas acentuadas, sendo que neste estágio já afeta diretamente questões biopsicossociais pelo fato de o paciente não conseguir se comunicar, levando a diminuição da interação (GUARISCO, et al., 2017).

Presbiacusia é classificada em quatro categorias: a primeira é a sensorial, ocorrendo a atrofia do órgão de Corti, além de perda de células ciliadas e de sustentação, relacionando-se a perda da audição para altas frequências, tornando a percepção de sons consonantais difícil; a segunda é a neural, havendo perda das fibras nervosas ou células do sistema nervoso central, causando comprometimento na diferenciação; a metabólica é a terceira ocasionada por atrofia da estria vascular e desequilíbrio bioelétrico e bioquímico da cóclea, levando a problemas no reconhecimento de palavras; por fim, a

quarta é a mecânica, que leva a mudanças no movimento do ducto coclear e da membrana basilar, levando a perda da audição constante por altas frequências e diminuição no reconhecimento de palavras (ROSI, SOUZA, IÓRIO, 2009).

A perda auditiva apresenta grande impacto na qualidade de vida de vários de indivíduos idosos, e está se tornando um transtorno muito comum com o envelhecimento populacional. Nesta fase da vida o indivíduo necessita de atividades e lazer para manter-se ativo e saudável, ajudando em sua adaptação com mudanças decorrentes da idade, evitando patologias como a depressão ou isolamento, sendo que a presbiacusia pode interferir nisso.

Não há tratamento possível para a cura da presbiacusia, pois é uma patologia que ocorre gradativamente com o passar da idade, não havendo probabilidade de reestabelecer a audição normal do indivíduo idoso. Entretanto, deve-se tratar o que pode estar acarretando tais perdas e a utilização de próteses tem se mostrado um importante recurso de melhoria da qualidade de vida, ajudando na retomada de hábitos sociais, visto também que a adaptação à prótese requer tempo e disponibilidade (RIBAS, et al., 2014).

O uso de Aparelho de Amplificação Sonora Individual pode levar ao resgate da percepção de sons, minimizando os efeitos negativos da patologia, melhorando a qualidade de vida, fazendo com que o indivíduo retome hábitos sociais, sendo que este deve estar disposto a adaptação ao aparelho, dedicando tempo e paciência (RIBAS, et al., 2014). Para o tratamento dos distúrbios auditivos necessita-se de uma boa equipe composta por profissionais da área da saúde, tais como: enfermagem, fonoaudiólogos, psicólogos e médicos otorrinolaringologistas.

A enfermagem conduz sua assistência baseada em diagnósticos diferenciais de paciente para paciente, o julgamento clínico de dados, bem como as características definidoras e fatores relacionados são determinados pela NANDA (*North American Nursing Diagnosis Association*), possibilitando a identificação de diagnóstico que irão ajudar a traçar metas e prescrever as devidas intervenções para o alcance dessas, fortalecendo a prática profissional, levando a um conjunto de atividades que focam diretamente no paciente (SAMPAIO, GUEDES, 2012), buscando a comunicação interpessoal com o paciente e com envolvidos.

A enfermagem possui papel muito importante durante a vulnerabilidade da pessoa idosa, sendo que nesta situação, com a diminuição auditiva, o enfermeiro busca o reconhecimento do ambiente no qual o indivíduo vive e a promoção de ações que ajudem na superação de desafios impostos por ele, desempenhando, juntamente com a equipe multidisciplinar um papel

educativo com idosos, inserindo também os familiares, buscando a autonomia destes. Além disso, com os desafios na comunicação, a enfermagem deve buscar alternativas para que a assistência não seja falha, tais como falar lentamente e articuladamente, aumentar o volume da voz, evitando constrangimentos ao portador da presbiacusia, impedindo, desta forma, erros no entendimento de falas entre ambas as partes (SOUZA, et al., 2015). A enfermagem é a arte do cuidar, buscando sempre o equilíbrio bio-psico-social de seus pacientes, melhorando seu bem-estar.

Metodologia

Este projeto de extensão (vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão) está sendo desenvolvido com os idosos que participam da Universidade Aberta a Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI-UEMS), que é um programa de extensão consolidado e em atividade desde 2014. As ações ocorreram entre agosto de 2018 e julho de 2019, uma vez por semana e no período vespertino. O programa de extensão “Universidade Aberta à Melhor Idade” passou pelo Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS sendo aprovado de acordo com o parecer nº 2.045.573 de 2017.

A população alvo tem 40 alunos matriculados, porém, as atividades foram realizadas com 31 idosos. Para ver o conhecimento prévio dos idosos da UNAMI-UEMS sobre a presbiacusia utilizou-se rodas de conversa, com os 31 alunos participantes, todos expressando a opinião e o conhecimento direcionado à presbiacusia, através das falas. Quando dito o nome “Presbiacusia” vários não sabiam o que era, ou sobre o que seria conversado, assim, após dizer o significado da palavra houve uma grande interação, pois o distúrbio na audição é algo muito presente no dia a dia dos idosos. Sendo que há vários relatos de que as pessoas pesquisadas apresentavam problemas auditivos, ou familiares e conhecidos apresentavam, dizendo sobre o que afetava em seu dia a dia, como exemplo, a interação social e tarefas simples diárias, como assistir televisão, se mostrando sempre muito curiosos sobre, principalmente, o porquê do surgimento do distúrbio, sendo explicado tudo posteriormente.

Após isso, elaborou-se a estratégia de ensino para abordar os temas relacionados a distúrbio na audição, entendendo quais eram suas dúvidas e curiosidades. Foi ministrada aula expositiva dialogada e utilizou-se imagens, material impresso relacionado a demanda da aula entregue para acompanhamento e dialogadas com abordagem sobre o que é o presbiacusia,

estrutura auditiva, seu funcionamento, e suas mudanças com o envelhecimento, para que isso ajudasse no melhor entendimento sobre os problemas auditivos. Essa estratégia didática permitiu trabalhar o tratamento de doenças e quais profissionais consultar; sanar as dúvidas dos idosos em relação ao tema; apresentação de imagens sobre a estrutura do ouvido e o funcionamento deste; e utilização da brincadeira de “telefone sem fio” como forma de trabalhar a audição do idoso e mostrando a importância desta. Demonstrou-se, de forma interativa, como trabalhar a audição por meio de atividades diárias, as quais podem ser realizadas em casa. Destacou-se a atuação da Enfermagem frente a pacientes que apresentam algum tipo de presbiacusia.

Na segunda aula ministrada o desenvolvimento foi grande, pois foi trabalhado tudo de maneira muito interativa. Apresentou-se novamente o conteúdo a alunos que não estavam presentes nas aulas anteriores, trazendo entendimento a estes. Posteriormente, foi colocada a sala em grupos de 3 pessoas, os quais desenvolveriam atividades de caça-palavras, com palavras relacionadas ao tema e estruturas que compõem o ouvido, tais como: martelo, tímpano, orelha, estribo, bigorna, dentre outros, e foram discutidas as respostas, sendo que todos entraram em comum acordo entre todos. Após isso, foi entregue imagens com toda a estrutura do ouvido explicitado e explicando o funcionamento deste.

Foram entregues panfletos elaborados pelo Ministério da Saúde com sinais de avaliação da audição, dicas de quando procurar um especialista e quais profissionais contatar, dicas de melhora da comunicação e facilitação da comunicação com quem possui perda auditiva, além de lugares onde se procuram um tratamento.

Terceiro encontro: utilizou-se o canto como forma de trabalho da voz e audição, sendo que esta foi uma atividade proposta e muito bem recebida, pois os idosos da UNAMI-UEMS possuem grande apreciação pela música, sendo muito interessante essa inclusão e busca por atividades nas quais se encaixam de maneira harmoniosa entre todos.

Quarta aula: para identificação de questões sociais e psicológicas relacionadas a presbiacusia realizou-se uma discussão para exposição de opiniões e vivências relacionadas, anotando as respostas e composições da conversa. Quinto encontro: e por fim, houve uma avaliação escrita sobre as aulas, explicitando todo o aprendizado e sentimentos sobre os temas vistos durante o período de ministração.

Resultados

Como resultado, a ação proporcionou mais conhecimentos sobre a presbiacusia aos idosos da UNAMI-UEMS, fazendo com que estes se interessassem pelo assunto, realizando perguntas sobre alguns problemas que apresentavam ou que parente e conhecidos apresentavam, dentre outros fatores, sendo que tudo isso foi por meio de rodas de conversa, após ser elaborada uma estratégia de ensino abordando os temas relacionados, além de aulas expositivas. Houve benefícios em relação a resolução de dúvidas que os idosos possuíam sobre o tema ministrado. Foi realizada a identificação do conhecimento prévio e das dúvidas em relação ao tema ministrado nas aulas, sendo que essa parte se mostrou muito importante para que fosse feito o direcionamento das aulas, sempre focando nas questões que rodeavam os alunos.

Dentro das avaliações verbais feitas pelos alunos, concluiu-se que foram atividades muito proveitosas, evidenciadas por falas relacionadas à, principalmente, ajudar na melhora da compreensão da origem do distúrbio e suas causas. A partir disso, percebe-se que houve proveito e absorção de conhecimentos durante as atividades educativas e muita diversão e descontração durante a atividade de “telefone sem fio”.

Os panfletos entregues foram de muito proveito para os participantes, pois possuem informações importantes acerca do tema, explicitadas de maneira clara e objetiva. A atividade de caça-palavras, como visto na Figura 1, estimulou não apenas a fixação do conteúdo, como também o trabalho da mente, se mostrando importante atividade para idosos, prevenindo comorbidades. Todos os idosos participaram ativamente das discussões, tirando dúvidas no desenvolvimento da atividade, fazendo colocações, buscando mostrar seu real interesse.

Nas questões relacionadas ao psicológico e social dos idosos que apresentam presbiacusia muitos relataram a dificuldade na comunicação tanto pessoalmente, quanto por telefone, sendo prejudicial para a interação do idoso com o mundo que o rodeia, pois dificulta dificultando a busca por notícias em jornais na televisão, pois, muitas vezes, eles não entendem e precisam aumentar o volume da televisão exageradamente. Outra dificuldade apresentada acontece em relações sociais, sendo que por muitas vezes a dificuldade de audição pode se passar por falta de interesse do idoso na interação realizada, dentre outras questões, que, algumas vezes, podem levar a doenças como a depressão, por dificuldade de conviver em sociedade.

O canto é uma atividade muito prazerosa aos alunos da UNAMI, todos

aderem de forma que se torna gratificante para nós e para eles. Todos ficaram em pé e em roda, cantando músicas nas quais deixei por livre escolha e estes decidiram por conhecimento comum, se tornando uma atividade interessante e contributiva. Todas as atividades foram muito bem aderidas e proveitosas, visto que os idosos realmente se propõem e participação e se interessam por busca de novos conhecimentos.

Na avaliação final obteve-se relatos como: “Ótima aula, aprendi anatomia do ouvido e problema de audição, sinais de presbiacusia, a perda da audição representa grande impacto na qualidade de vida”; “Gostei da aula em si, muito importante o assunto e principalmente para nossa idade, pena que o tempo ficou curto”; “Boa aula, gostei, aprendi coisas novas”; “Muito bom, nota 10, aprendi muito sobre o canal auditivo e a surdez no idoso”; “Ótima aula e boa dinâmica”; “Aula muito boa, com motivação, aprendi várias coisas relacionadas com o ouvido, menor osso do corpo, dificuldade auditiva, aula nota 10”, explicitando a satisfação dos alunos em relação a aula ministrada.



Figura 1. Atividade educativa sobre presbiacusia (atividade de caça-palavras).

Discussão

O ser humano é susceptível a uma série de doenças sensoriais dentre as quais a surdez se apresenta como a mais prevalente e causada por

uma variedade de fatores ambientais e genéticos. A deficiência auditiva que ocorre de forma lenta e progressiva, e que acompanha o processo de envelhecimento é denominada de presbiacusia (SOUZA et al., 2015). Os idosos da UNAMI mostram grande interesse pelos assuntos que são ministrados, conversando sobre as questões que são colocados em pauta, sendo, dessa forma, possível identificar o conhecimento prévio que eles possuem e buscar a forma mais correta de trabalhar com eles. Pesquisas realizadas avaliando a formação de grupos sociais para desenvolver educação em saúde, demonstram que atividades coletivas facilitam aprofundar discussões, ampliar conhecimentos e, dessa forma, o processo de educação é conduzido, estimulando a adoção de hábitos saudáveis e contribuindo para a mudança de comportamento além de promover a socialização do conhecimento em saúde (MENESES, et al.; 2013). Dessa forma, o trabalho com a mente, o conhecimento, a busca por saber mais, ajuda no desenvolvimento, de forma ampla, do idoso, trabalhando cognição, interação social e comportamento.

A descoberta de novas formas de viver e encarar a vida faz renovar o conceito do que seria a velhice, sendo que as relações interpessoais estabelecidas entre os indivíduos sofrem influências que refletem na constituição do próprio sujeito (SOUZA, RUSSO; 2009), assim, saber mais sobre qualidade de vida e formas de cuidado consigo mesmo é algo renovador aos idosos.

Com relação ao processo de envelhecimento da função auditiva, percebe-se que há grandes alterações na idade adulta até a velhice, aparecendo muitas perdas, sendo que essa é a fase da vida que vemos nos nossos alunos, buscando assuntos que envolvam a realidade.

Estimativas bem estabelecidas projetam que o número de idosos até 2025 será superior a 30 milhões (DAWALIBI, et al., 2013), dentro disso há a necessidade do uso mais eficiente dos recursos públicos direcionados à terceira idade e à problemática da presbiacusia, pois isso vem sendo tratado como uma questão de saúde pública, com necessidades específicas quanto à promoção de saúde e reabilitação auditiva (SOUZA, RUSSO; 2009). Assim, dentro da universidade pública brasileira, o repasse de conhecimento é uma atividade contribuinte a essa temática.

A presbiacusia compromete a capacidade para realizar as atividades de vida diária e aumenta ainda mais o risco de declínio funcional, levando a vivência em estado de isolamento social, sem participar de atividades e grupos sociais (MATIAZZI, et al.; 2014), levando a maior vulnerabilidade do indivíduo. A enfermagem possui papel muito importante durante a vulnerabilidade da pessoa idosa, sendo que nessa situação, com a diminuição auditiva, o enfermeiro busca o reconhecimento do ambiente no qual o indivíduo vive e

promoção de ações que ajudem na superação de desafios impostos por ele, desempenhando, juntamente com a equipe multidisciplinar um papel educativo com idosos, inserindo também os familiares, buscando a autonomia do idoso.

Entre os idosos, a prática de atividades de lazer reduz muito o risco de institucionalização, do uso de serviços de saúde e de medicamentos, assim, é possível notar que a prática de atividades de lazer para idosos influencia suas vidas de forma positiva (FLEURI, et al.; 2013). Dessa maneira, o trabalho com atividades lúdicas e de lazer com os idosos, saindo um pouco do contexto de aula expositiva, é importante para a prática do exercício mental e melhora do aspecto fisiológico.

O prazer do idoso ao se envolver em atividades é fator fundamental para seu bem-estar, sendo que estudos mostram que atividades agradáveis atuam como variável mediadora na prevenção, melhora e superação de distúrbios psicológicos, ajudando a lidar com os efeitos negativos de perda funcional (FERREIRA, BARHAM; 2011). As atividades lúdicas contribuem fundamentalmente para a melhoria da autoestima, reduzindo os fatores estressores, minimizando a ansiedade e a angústia presentes no cotidiano, permitindo expressão de sentimentos, a comunicação e interação social (COSTA, et al.; 2017). As atividades como o canto estimulam o prazer no desenvolvimento do conteúdo ministrado e ajudam no entendimento da importância do lazer e busca por melhora de aspectos físicos em atividades que se mostram interessantes e prazerosas.

As atividades interativas são fundamentais no desenvolvimento de aulas com idosos, prendendo a atenção destes ao que se deseja mostrar e fixando o conteúdo ministrado, levando em consideração que os idosos são ótimos repassadores de conhecimentos.

A presbiacusia pode representar consequências sociais e psicológicas, podendo apresentar isolamento social, frustração ou até mesmo a depressão, pois a interação com a família e a comunidade é prejudicada por sua incapacidade e falha na tarefa de comunicar-se. O aumento da pressão autoimposta para ser bem-sucedido na compreensão da mensagem gera uma diminuição na participação de atividades que anteriormente se mostravam prazerosas, além da incapacidade auditiva em ambientes com barulhos aumentados, como igrejas, teatros e cinemas (PAIVA; 2010). Sendo assim, a diminuição na capacidade auditiva realmente se torna prejudicial ao idoso que a possui, tanto em questões psicológicas, como em questões fisiológicas, pois estes, por vezes, se recusam a sair de casa por falta de ânimo para a prática de atividades em conjunto com outros indivíduos.

Agradecimentos: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; Divisão de Extensão; PROEC.

Referências

CARDOSO, M. C. A. F. **Sistema estomatognático e envelhecimento:** associando as características clínicas miofuncionais orofaciais aos hábitos alimentares. 2010. 182 f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010.

CIOSAK, S. I; BRAZ, E; COSTA, M. F. B. N. A; NAKANO, N. G. R; RODRIGUES, J; ALENCAR, R. A; ROCHA, A. C. A. L. Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde. **Revista da escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 1763-1768, novembro, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000800022>

COSTA, I. P; COSTA, S. P; PIMENTA, C. J; LIMA, R. F; BRITO, M. J. M. A importância das atividades lúdicas para a saúde mental do idoso institucionalizado: um relato de experiência. In: II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2., 2017, Campina Grande, **Anais**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2017. Disponível em: <https://editora-realize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MDI_SA4_ID775_15052017221506.pdf>

DAWALIBI, N. W; ANACLETO, G. M. C; WITTER, C; GOULART, R. M. M; AQUINO, R. C. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 393-403, julho-setembro, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a09.pdf>>

FERREIRA, H. G; BARHAM, E. J. O envolvimento de idosos em atividades prazerosas: Revisão de literatura sobre instrumentos de aferição. **Revista Brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 579-590, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n3/v14n3a17.pdf>>

FERREIRA, O. G. L; MACIEL, S. C; COSTA, S. M. G; SILVA, A. O; MOREIRA, M. A. S. P. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto Contexto**, Florianópolis, v. 21, n. 3, julho-setembro, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-0104-07072012000300004#1a>

FLEURI, A. C. P; ALMEIDA, A. C. S; DINIZ, A. J; MAGALHÃES, L. A. D; FERREIRA, L. H. C; PRATA, M. T. M; MOURA, R. M; HORTA, N. C. Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. **Revista enfermagem revista**, v. 16, n. 1, janeiro-abril, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/13018>>

GUARISCO, L. P. C; DALPUBEL, D; LABANCA, L; CHAGAS, M. H. N. Percepção da perda auditiva: utilização da escala subjetiva de faces para triagem auditiva em idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 22, n. 11, p. 3579-3588, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2017.v22n11/3579-3588/pt>>

MARTINS, S. A. A; BASSI, I; MANCINI, P. C. Perfil audiológico de idosos submetidos à reabilitação vestibular. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 3, maio-junho, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000300819>

MATIAZZI, A. L; BIAGGIO, E. P. V; GRESELE, A. D. P; COSTA, M. J. Estudo da avaliação audiológica e triagem da função cognitiva em idosos institucionalizados com suspeita de perda auditiva. **Distúrbios na comunicação**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 734-742, dezembro, 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/20359>>

MENESES, R. M. V; CARVALHO, R. F; SANTOS, A. P. O. B. S; ALMEIDA, J. A. V; MEDEIROS, A. T. N. Ações educativas para a terceira idade. **Revista da rede de enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 2, p. 417-427, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3403>>

PAIVA, K. M. **Deficiência auditiva referida e condições de saúde de idosos: um estudo de base populacional**. 2010. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIBAS, A; KOZLOWSKI, L; ALMEIDA, G; MARQUES, J. M; SILVESTRE, R. A. A; MOTTECY, C. M. Qualidade de vida: comparando resultados em idosos com e sem presbiacusia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 353-362, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n2/1809-9823-rbgg-17-02-00353.pdf>>

RIBAS, T. M; PENTEADO, R. Z; ZAPATA, M. T. A. G. Qualidade de vida relacionada à voz: impacto de uma ação fonoaudiológica com professores. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, n.2, mar/abr, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n2/1982-0216-rcefac-16-2-0554.pdf>>

RODRIGUES, N. O; NERI, A. L. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA, Campinas, SP, Brasil. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, Campinas, v. 17, n. 8, p. 2129-2139, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800023>

ROSIS, A. C; SOUZA, M. R; IÓRIO, M. C. Questionário Hearing Handicap Inventory for the Elderly - Screening version (HHIE-S): estudo da sensibilidade e especificidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 339-345, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>

[php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342009000300009&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342009000300009&lng=en)

SAMPAIO, C. F.; GUEDES, M. V. C. Processo de enfermagem como estratégia no desenvolvimento de competência para o autocuidado. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000900015&script=sci_arttext&tlng=pt>

SOUZA, J. A.; SALES, S. S.; ALMEIDA, L. A. L.; NÓBREGA, M. F. Atenção à saúde da pessoa idosa com presbiacusia: Uma revisão integrativa de literatura. **Congresso internacional de envelhecimento humano**, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA4_ID3322_28082015191356.pdf>

SOUSA, M. G. C.; RUSSO, I. C. P. Audição e percepção da perda auditiva em idosos. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, n. 2, p. 241-246, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v14n2/16.pdf>>

1 Graduando em medicina, bolsista PIBEX UEMS e integrante do núcleo de pesquisa em linguística aplicada.

2 Pós-Doutor pelo programa de PhD em *Urban Education* da *City University of New York* - Estados Unidos. Doutor em Estudos Linguísticos e Literários de Inglês pela USP, com estágio doutoral no *Centre for Globalization and Cultural Studies - Univeristy of Manitoba* - Canadá. Atualmente, é professor da graduação e Pós-graduação em Letras e da graduação em Medicina e Assessor de Relações Internacionais e Mobilidade Acadêmica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Artigo

INTERNACIONALIZAÇÃO COMO PRÁTICA LOCAL: EXPLORANDO CONCEITOS E TENDÊNCIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Vitor Souza Vergara¹
 Ruberval Franco Maciel²

Resumo

A internacionalização representa um conceito que tem recebido cada vez mais destaque nas políticas e agendas do ensino superior. Este termo requer aprofundamentos e teorizações, sobretudo, problematizações que vão além do aspecto mobilidade acadêmica ao se conceber significados mais amplos sobre esta questão. Neste sentido, este artigo tem por objetivo discutir e situar o leitor sobre as tendências e conceitos relacionados ao conceito de internacionalização em um contexto mundial, além de refletir tais aspectos no contexto brasileiro. Neste artigo também será explorado o aspecto de internacionalização como prática local ou internacionalização em casa, apontando para estratégias de implementação de ações que contemplem tal aspecto, seus conceitos, formas de abordagem e como este tipo de ação é desenvolvido no curso de medicina da UEMS, por meio dos *English Clubs* e *English for Medical Purposes*. Como conclusões finais, podemos inferir que muitos países e universidades tem procurado inserir a internacionalização no seu contexto educacional, porém há muitos lugares e instituições que necessitam de mais incentivo, para implementá-la de forma concreta.

Palavras-chave: Internacionalização. Internacionalização como prática local. Internacionalização em casa.

Abstract

Internationalization represents a concept that has received an increasing attention in the policies and agendas of higher education. This term requires more discussion and theorizing regarding problematizations that go beyond the aspect of academic mobility. In this sense, this article aims to discuss and situate the reader on the trends and concepts related to the concept of internationalization in a global context, in addition to reflecting such aspects in the Brazilian context. In this article we will also explore the aspect of internationalization as local practice or internationalization at home, pointing to strategies for implementation of actions that contemplate such aspect, its concepts, ways of approach and how this type of action is developed in the medicine course of UEMS, through the *English Clubs* and *English for Medical Purposes*. As final conclusions, we can infer that many countries and universities have tried to insert internationalization in their educational context, but there are many places and institutions in where is necessary more incentive, to implement it properly.

Keywords: Internationalization. Internationalization as local practice. Internationalization at home.

Introdução

A internacionalização é tema que desperta interesse e tem sido amplamente debatido no cenário educacional. Na Europa, por exemplo, há muito tempo o ensino superior é marcado por fluxos de estudantes e docentes. Essa política recebeu mais força a partir da Declaração de Bolonha, em 1999, ao se propor uma modernização das Instituições de Ensino Superior, para enfrentar os desafios da globalização e garantir competitividade no mercado de trabalho.

Para se compreender a importância da Declaração de Bolonha, é necessário entender outros contextos pois, de acordo com os autores Bianchetti e Magalhaes (2015), por se tratar de um processo complexo, é importante entender, também, todo o contexto histórico e geográfico da União Europeia (UE). Desde a antiguidade, a Europa tem sido o centro do conhecimento, pioneiros no seu processo civilizatório e implantando a chamada “visão eurocêntrica”, ou seja, uma forma de interpretar a realidade na qual os valores sociais, econômicos e políticos europeus servem de base para os demais. No entanto, principalmente nas últimas décadas, a União Europeia (EU) veio perdendo seu protagonismo, especialmente frente ao crescimento dos Estados Unidos (EUA) nos pós-guerras mundiais, Japão, Brasil, Rússia, Índia e

China. Buscando a constituição de uma federação com a superação dos problemas e diversidade étnica e cultural, foi criada a União Europeia em 1992, baseada na antiga Comunidade Econômica Europeia. Paralelamente a esses acontecimentos, a Declaração de Bolonha de 1999 reflete as medidas tomadas no campo educacional para se reafirmar o protagonismo europeu. Trata-se de uma declaração conjunta dos ministros de educação europeus visando elevar sua competitividade e atração mundial, criando uma Área Europeia de Ensino Superior (AEES) para haver compatibilidade nos sistemas de ensino, mobilidade de professores e alunos e empregabilidade de egressos.

A partir desse tratado, começou-se a pensar aspectos como certificação internacional, proficiência linguística, transculturalidade, bem como revalidações de créditos obtidos em outras universidades estrangeiras. Apesar do tratado revelar uma ação na UE, suas implicações a respeito da internacionalização não se restringem a Europa, mas se espalham para as outras partes do mundo, inclusive Brasil, daí a sua importância para o tema de internacionalização no cenário mundial.

Em outros contextos, como é o caso do Brasil, as políticas de internacionalização, durante muito tempo se traduziram por incentivos de agências financiadoras como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) para a formação de recursos humanos em um movimento exógeno em direção aos lugares tidos como centros de referências: Europa e Estados Unidos. Este cenário de política de internacionalização para formação de recursos humanos tem diminuído, uma vez que as universidades brasileiras já possuem seus centros de formação em programas de mestrado e doutorado. Vale ressaltar que pensar em internacionalização considerando apenas o movimento de diáspora em busca de conhecimento de referência no exterior, representa uma visão limitada de internacionalização, uma vez que esta precisa ser situada em um contexto de globalização e de educação internacional. Há ainda programas de incentivos a professores visitantes, estágio doutoral sanduíche e programas de cátedras, entre outros, com número menor de bolsas em 2016 comparado ao ano anterior.

Neste sentido, a internacionalização, conforme Knight (2008), é um termo que vem cada vez mais sendo utilizado para discutir a dimensão internacional do ensino superior. Esse assunto tem se tornado uma das maiores influências no que se refere ao contexto educacional, principalmente no século XXI, em que a nova realidade de globalização do mundo impacta diretamente na internacionalização. Neste raciocínio, a internacionalização

torna-se um processo que integra as dimensões internacionais, transculturais e locais nos contextos de ensino, pesquisa e extensão no ensino superior.

A internacionalização, conforme Rumbley e Altbach (2016), pode assumir diferentes entendimentos dependendo do contexto em que é utilizado. Para esses autores, dois aspectos principais ou duas vertentes desse entendimento podem ser destacados: uma global e uma local.

No que se refere ao aspecto global, quatro fatores em que esse entendimento está muito ligado podem ser elencados, sendo eles:

- I. A política de mercado (influenciada pelo neoliberalismo);
- II. As estratégias adotadas pelos governos e universidades para adequar o ensino superior nos âmbitos institucionais e nacionais,
- III. Questão de negócio envolvendo mobilidade de estudantes, cursos de línguas, dentre outras ações e programas.
- IV. Desenvolvimento dos novos serviços de comunicação e tecnologia, impactando diretamente na internacionalização, aliada a uma sociedade que cresce em conhecimento e informação, o que possibilita a maior acessibilidade e fluxo de conhecimento internacional, que constitui um dos conceitos da internacionalização, e está crescendo entre as instituições, com a realização de número crescente de parcerias entre as instituições educacionais.

Os quatro fatores acima podem ser notados no contexto de universidades do exterior que dependem do capital financeiro privado. Nesses contextos, a parte educacional se torna uma commodity e não necessariamente um bem público. Há a preocupação de atração de alunos e a preocupação com a visibilidade na universidade no cenário internacional. Há, ainda, a preocupação com a mobilidade virtual e internacionalização virtual, contemplados por cursos online e projetos colaborativos virtuais.

Em uma visão mais local, o entendimento está mais focado nos aspectos práticos da internacionalização. Isso pode ser identificado, por exemplo, em ações institucionais, tais como em mobilidade, programas e adequar o câmpus a uma realidade internacional, bem como ampliar as possibilidades de experiências estudantis, incorporando novas descobertas em pesquisa, trabalho e atividades voluntárias, preparação de estudantes para possíveis mobilidades e assinaturas de parcerias entre as universidades para o intercâmbio de conhecimento e de recursos. Todos esses aspectos, indiretamen-

te, também precisam de suporte de editais específicos de agências de fomentos.

No Brasil, com o objetivo de incentivar a internacionalização nas instituições de ensino superior, a CAPES conta com um Programa Institucional de Internacionalização o Programa CAPES – PrInt. O programa tem por objetivo incentivar a internacionalização dos Institutos de Pesquisa e Instituições de Ensino Superior por meio de programas de pós-graduação como forma de incrementar produção científica e acadêmica. Para isso, conforme site da CAPES¹ o programa oferece financiamento para as seguintes atividades:

- Auxílio para Missões de Trabalho no Exterior;
- Recursos para Manutenção de Projetos;
- Bolsas no Exterior:
 - Doutorado Sanduíche;
 - Professor Visitante no Exterior Junior (antigo pós-doutorado com vínculo empregatício);
 - Professor Visitante no Exterior Sênior (antigo estágio sênior no exterior);
 - Capacitação em cursos de curta duração ou “*summer/winterschools*”.
- Bolsas no País:
 - Jovem Talento com Experiência no Exterior;
 - Professor Visitante no País;
 - Pós-Doutorado com Experiência no Exterior.

Em 2017, a CAPES realizou uma pesquisa sobre a internacionalização na Universidade Brasileira, por meio da aplicação de questionários, para oferecer um diagnóstico da atual situação das Instituições de Ensino Superior. Os programas mais citados foram os Programas de Bolsas Individuais, mas também foram citados programas bilaterais com Europa e com América do Norte, programas bilaterais com Cone Sul e África, e as Cátedras. O programa de bolsa individual mais utilizado foi o Doutorado Sanduíche e Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) foi o segundo programa mais citado. Entre os menos citados se encontram as bolsas para estudantes de turismo, bolsa MTUR (Ministério do Turismo) e bolsa de doutorado no exterior pela CAPES (doutorado pleno). O programa Capes-Cofecub, acordo bilateral entre Brasil e França, foi um dos mais citados.

Segundo a CAPES, há perspectiva de aumento nas ações de internacionalização, mas que ainda não seria suficiente para atender suas

¹Disponível em <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>>. Acesso: 24/05/2018.

metas, sendo necessária maior cooperação e parceria das instituições brasileiras com instituições de pesquisa e ensino internacionais, utilizando-se de diversas modalidades de bolsas, mobilidade de professores e corpo técnico e projetos de pesquisa em conjunto.

Dentre essas parcerias e cooperações internacionais já existentes, temos os Estados Unidos, como o principal país com maior percentual de cooperação citado pelas instituições, seguidos por França, Alemanha, Reino Unido, Canadá, Portugal, Espanha e Itália. Entre os menos expressivos estão a Coreia do Sul e a Rússia. O único país citado pertencente ao BRICS (cinco principais economias nacionais emergentes que inclui Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) foi a China.

Conforme exposto anteriormente, no caso do Brasil, para se inserir no contexto de internacionalização muito foi feito. Assim, devemos ter em mente que esse termo – internacionalização – pode assumir diferentes significados, em diferentes contextos, que podem mudar de região para região e de país para país.

A expansão dos conceitos de internacionalização no ensino superior internacional

A palavra internacionalização pode ser entendida de diferentes maneiras dependendo do seu contexto sócio histórico (ou tem sido focado com diferentes compreensões nas últimas décadas).

Como forma de elucidar sua origem e seus significados, Knight (2003) aponta a internacionalização como um termo já existente há muito tempo, amplamente usado na ciência política e nas relações governamentais há séculos. No entanto, esse conceito começou a ser empregado na área educacional a partir dos anos 1980. Na década de 1960, segundo Knight (2008), os termos mais utilizados eram cooperação internacional, relações internacionais e educação internacional e se referiam principalmente a desenvolvimento de projetos, estudantes estrangeiros e acordos acadêmicos internacionais e culturais.

Dentre outros termos já existentes, podem ser citados ainda: educação multicultural, educação intercultural, educação a distância e educação global, designando os mesmos conceitos anteriormente citados. Somente mais tarde, nos anos 1980 começou a ser mais difundido e utilizado e desde essa época seu conceito foi sofrendo modificações com o tempo. Inicialmente, seu enfoque estava definido em estudos no exterior, estudo de línguas, acordos institucionais e áreas de estudo. Posteriormente, na década de 1990 mui-

tos enfoques foram dados, primeiramente passou a caracterizar múltiplas atividades, programas e serviços que se baseiam em estudos internacionais, intercâmbios internacionais e cooperação técnica. Outro enfoque usado foi o processo de integração de dimensão internacional e intercultural no ensino, pesquisa e serviços de uma instituição. Porém, essa definição recebeu críticas por estar baseada na instituição e, devido a isso, um conceito mais amplo surgiu definindo internacionalização como qualquer esforço em fazer o ensino superior responsável pelas necessidades e desafios relacionados a globalização da sociedade, economia e mercado de trabalho. Novamente, esse conceito recebeu críticas, por somente situar a dimensão internacional no contexto externo, de modo que no início do século XXI outro enfoque foi adotado, para especificar o uso do termo internacionalização, assumindo a característica de definição do trabalho. Por essa definição, compreende-se internacionalização nos níveis nacionais, setoriais e institucionais como um processo de integração das dimensões internacional, intercultural e global com os propósitos e funções do ensino superior nos níveis nacionais e institucionais.

Além da internacionalização, outros termos ou novos termos merecem destaque, entre eles estão: educação sem fronteiras (*borderless education*) e educação transfronteiriça (*cross-border education*) que segundo Knight (2003), referem-se ao aspecto de dar menos importância às fronteiras geográficas, bem como disciplinares que usualmente limitavam a internacionalização do ensino superior tradicionalmente. Ressalta-se a uma diferença entre os termos, uma vez que educação sem fronteiras trata a questão das fronteiras como de pouca importância ou que não acarreta tantas consequências no ensino. Por outro lado, educação transfronteiriça deixa fronteiras em destaque, no sentido de focar nos aspectos legais como nos financiamentos, qualidade do ensino e validação de cursos ou diplomas realizados no exterior. Ainda, termos como educação transnacional, educação virtual e globalização ganham destaque e passam a ser empregados nas discussões sobre internacionalização.

Internacionalização como prática local ou internacionalização em casa é um dos novos termos surgidos para designar os aspectos práticos da internacionalização dentro da universidade ou instituição. De acordo com Beelen (2016) há seis problemas-chaves se referindo a internacionalização em casa: estratégias e prioridades; atividades implantadas pelas universidades para implementar suas estratégias, produção internacional e suas avaliações, experiência e habilidade do corpo docente, desenvolvimento profissional voltado para a internacionalização como prática local e o papel dos

profissionais estrangeiros no processo de internacionalização em casa.

No contexto atual, novas realidades surgiram e estão surgindo, e principalmente devido a globalização e mudanças no meio educacional muitos desafios têm se apresentados. O autor Knight (2008), elenca um total de oito desafios: um primeiro desafio, já citado, é a globalização. Este é um termo muito abrangente e impacta diretamente em muitos setores da sociedade influenciando no fluxo de pessoas, ideias, culturas, valores, conhecimento, economia resultando em mais relações, tornando o mundo mais conectado e dependente. Conseqüentemente, impacta na internacionalização em seus vários aspectos como currículo e ensino, mobilidade acadêmica, programas internacionais, desenvolvimento de projetos internacionais, estudo de línguas estrangeiras, transações comerciais, dentre outros.

Outro desafio é a regionalização, resultado da globalização, o que leva ao surgimento por exemplo, de blocos econômicos como a União Europeia, não só economicamente como também em outras áreas. Assim, consórcios e alianças tornam-se cada vez mais frequentes, o que no contexto da internacionalização do ensino superior pode facilitar os fluxos e serviços.

Um terceiro desafio são as tecnologias de informação e comunicação, que possibilitam para os acadêmicos ter maior acesso a informações internacionais e contato internacionais. Além disso, as novas tecnologias tornam possível oportunidades de realização de cursos a distância, desenvolvimento de programas educacionais, levando o estudante a ter um currículo internacional e novos processos de aprendizado.

Um quarto desafio é o surgimento de novos provedores, com desenvolvimento de novos métodos no ensino e novos programas. Dentre os novos provedores encontram-se as companhias de mídia, multinacionais, universidades corporativas e associações e organizações de redes profissionais. Geralmente, são voltadas para o treinamento e ensino, não possuindo um foco evidente em pesquisa.

Outro desafio são as fontes de financiamento para pesquisas e atividades nas universidades. Para isso, um dos caminhos seguido é diversificação, privatização e comercialização do ensino superior e pesquisas. As principais fontes são o próprio governo por meio de receitas e impostos arrecadados, patrocínio e a comercialização das pesquisas e conhecimento científico.

Questões que abrangem o global são um sexto desafio a ser considerado, dentre eles podemos citar as mudanças no meio ambiente, crescimento populacional, segurança, aquecimento global, imigração, terrorismo, direitos humanos. Eles exigem colaboração internacional, por meio de agências governamentais multilaterais e organizações não-governamentais, bem

como do ensino superior.

Um sétimo desafio é o constante aprendizado, frente as novas descobertas. Cada vez mais o conhecimento é gerado e atualizações são feitas constantemente, o que era verdade em uma época pode não ser em outra. Aqui, o importante é manter-se num aprendizado contínuo, sempre atualizando suas habilidades para contribuir no nacional, internacional e local.

Por fim, é apresentado o crescimento de atores envolvidos na promoção, fornecimento e regulação da dimensão internacional do ensino superior. Dependendo da sua atuação podem desempenhar diferentes papéis, abrangendo níveis internacionais, ou atuando mais nacionalmente e regionalmente. Dentre eles podemos destacar os departamentos e agências governamentais, organizações não-governamentais, associações profissionais, fundações, instituições educacionais e fornecedores.

Internacionalização como prática local

Muitas análises foram feitas sobre a internacionalização ao longo do tempo, muitos entendimentos foram abordados, alguns se mantiverem, outros foram deixados de lado, e novos surgiram. Uma das características mais marcantes da internacionalização refere-se à internacionalização em casa ou como prática local, na qual não se trata apenas de mobilidade externa, mas sim pensar no internacional dentro do próprio câmpus da universidade.

Assim, pensar no internacional dentro do local é um dos primeiros passos que uma universidade deve dar para a sua internacionalização. Para os autores Gaalen e Gielesen (2016) a internacionalização como prática local se refere a toda atividade dentro do currículo realizada na própria instituição ou curtas viagens com fins acadêmicos realizadas no exterior, acompanhadas por profissionais da instituição de origem. De maneira mais detalhada, Knight (2008) define internacionalização como prática local se referindo aos aspectos da internacionalização que acontecem no próprio campus, incluindo dimensões internacional e transculturais no processo de ensino e aprendizado, pesquisa, atividades extracurriculares, relações com a cultura e comunidades étnicas locais, bem como a integração de acadêmicos estrangeiros na vivência e atividades da instituição.

Dentro da internacionalização como prática local ou em casa, um aspecto que ganha destaque é o de transculturalidade. Assim, os autores Rocha e Maciel (2016) tratam da internacionalização como prática local com um olhar mais atento para como esse processo influencia na des/reconstrução das identidades, subjetividades e territorialidades, como se realizam e

quais transformações se fazem presentes. A partir disso, há uma abordagem na relação entre culturas como resultado da globalização cultural e, com isso, emerge a ideia de transculturalidade. Ainda, para os referidos autores, este termo pode se referir as mais variadas formas, dentre elas: se referir a ideia em relação a diversidade de línguas, às linguagens, tomando forma em meio ao movimento, cruzamento e transgressão de fronteiras levando a um contexto de transformação, em que se vivencia um processo de intensa e dinâmica interpenetração de ideias, valores, discursos e práticas. Pensando nisso, a transculturalidade serviria, dentro da prática local, como uma maneira de validação da pluralidade cultural, dentro e fora da sala de aula, no currículo e afazeres pedagógicos, contribuindo para as diferentes formas de conceber e construir conhecimento, em meio ao dinâmico contexto de trocas culturais, produzidos pelos fluxos e redes de colaboração cultural.

Visando atender a essas questões, segundo Knight (2008), algumas estratégias acadêmicas podem ser adotadas pelas universidades e outras instituições, podendo ser agrupadas em quatro grandes áreas.

Na primeira temos os programas acadêmicos. Nesse grupo estão as estratégias de estudo de línguas estrangeiras, programas de intercâmbio estudantil, estudantes internacionais, visitas técnicas, duplo diploma, estudos e trabalhos no exterior, dentre outros programas.

Na segunda área estão a pesquisa e colaboração acadêmica, e as estratégias apontadas são a adoção de áreas e temas centrais na pesquisa, realização de pesquisas em conjunto, realização de conferências e seminários, publicações de artigos, programas de intercâmbio em pesquisa, parcerias em pesquisa e acordos de pesquisa.

As relações externas são uma terceira área citada, que podem, ainda, ser divididas em doméstica e transfronteiriça. Na parte doméstica temos as parcerias com organizações não-governamentais ou do setor público/privado, serviços comunitários e projetos transculturais de trabalho e programas de treino e ensino para parceiros e clientes internacionais. Na parte transfronteiriça temos as estratégias de desenvolvimento de projetos internacionais assistenciais, comercialização de programas educacionais, aberturas de filiais, realização de acordos e parcerias, programas externos para ex-alunos e desenvolvimento de programas de pesquisa e serviços.

Por último, temos a área extracurricular, da qual fazem parte as seguintes estratégias: associações e agremiações estudantis, realização de eventos internacionais e transculturais no *campus*, criação de vínculos com os diversos grupos étnicos e culturais e criação de grupos de apoio e suporte.

Internacionalização como prática local no curso de medicina da UEMS

A seguir, serão descritas e discutidas algumas ações de ensino e extensão da UEMS que contemplam os aspectos de internacionalização como prática local.

Com relação à ação de extensão, desde 2017, acadêmicos do curso de medicina desenvolvem o projeto *English Club*. Trata-se de uma ação que busca incluir aspectos da internacionalização dentro do curso de medicina da UEMS, ao explorar literatura estrangeira e capacitar acadêmicos a procurar conhecimento produzido fora do país, sendo uma das atividades de extensão realizada na universidade. No *English Club* é proposto a discussão de um artigo em língua inglesa, previamente escolhido pelo extensionista do curso de medicina, a respeito de uma área de interesse de seus participantes ou tema da área de medicina considerado relevante. Os participantes são divididos em grupos, e o artigo então, é dividido em partes de acordo com sua estrutura, uma parte para cada um dos grupos formados. Estipula-se tempo para leitura e compreensão da parte de texto, bem como orientação do extensionista para cada um dos grupos auxiliando no esclarecimento e explicações, caso necessários. A seguir, cada grupo é solicitado a explicar sua parte do artigo, podendo ser feita oralmente em inglês, para aqueles que se sentirem à vontade, ou em português. Antes da apresentação de cada grupo são fornecidas dicas de termos conectivos em inglês que podem ser usados na apresentação. Após, é feito um feedback da apresentação oral, com críticas nos pontos a serem melhor trabalhados, aqueles que podem ser mais explorados e aqueles que devem ser mantidos.

No que se refere à ação de ensino, outra medida contemplada na UEMS, no curso de medicina é a inserção de atividades em Língua Inglesa dentro da grade curricular do referido curso, o *English for Medical Purposes*. No *English for Medical Purposes* são ofertadas aulas de inglês para os acadêmicos de medicina. Inicialmente, os acadêmicos são divididos em três grupos de acordo com seu nível de inglês: básico, intermediário ou avançado. Nos três grupos as mesmas estratégias de ensino são utilizadas, diferindo apenas na língua empregada durante a aula, bem como apresentações orais, podendo ser somente falado inglês para os alunos avançados, e sendo permitido o português para os alunos do nível básico. A aula se baseia em discussão de artigos em língua inglesa da área médica, e do estudo do vocabulário dos termos em inglês da área da saúde. Depois da leitura do artigo, os acadêmicos realizam uma apresentação oral em inglês do artigo, explicando seu entendimento por meio de um fluxograma elaborados durante a aula, com

o objetivo de inserir o acadêmico no contexto das apresentações orais internacionais, tal como ocorrem em congressos, como meio de se familiarizar com este tipo de discurso, realizado em sala de aula de maneira informal, não se atentando as formalidades da organização desses eventos, mas sim do aspecto da oralidade e vocabulário. Ao final, o docente avalia a apresentação e realiza seu feedback. Como forma de avaliação os discentes elaboram um vídeo de aproximadamente três minutos, explicando um artigo de sua escolha em língua inglesa.

Considerações Finais

Como debatido, a internacionalização não é algo novo no cenário educacional e muitos países têm tentado se adequar às exigências do contexto educacional mundial, a exemplo da UE com a Declaração de Bolonha. No Brasil, não é diferente e muito esforço tem sido feito pelas universidades para introduzir a internacionalização no currículo, como também apoio das agências financiadoras como CAPES e CNPq por meio da oferta de bolsas, bem como ações de ensino e extensão.

A internacionalização é algo que vem sendo discutido há algum tempo, adquirindo novos significados e entendimentos com o passar dos anos, mas que principalmente durante esse século tem elevado sua importância no currículo das Instituições de Ensino Superior. Ademais, o principal meio colocar a internacionalização no contexto educacional é através da internacionalização como prática local e estratégias acadêmicas utilizadas para se fazer cumprir tais objetivos.

Os avanços sobre internacionalização nas IES estão sendo feitos. Há uma contínua inserção da internacionalização no ensino, mas que ainda se dá a passos lentos e não atingem a todos os locais. No Brasil algumas universidades têm implementado ações visando a inserção da internacionalização no currículo, como a UEMS. Ainda, no Brasil, busca-se contemplar por intermédio de ações de ensino e extensão, conforme descrito neste artigo, bem como assinatura de convênios e parcerias entre as universidades. No entanto, mais pode ser feito, e mais incentivo deve ser dado para a internacionalização do ensino superior, como meio de ampliar o acesso a materiais e conhecimento difundidos nas várias partes do mundo que contribuem para a formação acadêmica e profissional, numa época de intensa globalização com amplo uso da língua inglesa, o que se revela um diferencial na formação.

Referências

BEELEN, J. **Global at Home: Internationalisation at Home in the 4th Global Survey.** *Global and Local Internationalization*, 149-154. Sense Publishers, 2016.

BIANCHETTI, L.; MAGALHAES, A. M. **Declaração de Bolonha e internacionalização da educação superior:** protagonismo dos reitores e autonomia universitária em questão. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 225-249, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772015000100225&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Junho 2018. <http://dx.doi.org/10.590/S1414-40772015000100013>.

GAALLEN, A. V.; GIELESEN, R. **Internationalization at Home: Dutch Higher Education Policies.** *Global and Local Internationalization*, 149-154. Sense Publishers, 2016.

J. KNIGHT. **Higher Education in Turmoil: The Changing World of Internationalization.** *Global perspectives on higher education volume 13.* Sense publishers, Rotterdam, The Netherlands, 2008.

_____. **Updating the definition of Internationalization.** *Center for International Higher Education, Champion Hall, Boston College, Chestnut Hill, MA 02467, USA, January, 2003.*

Programa Institucional de Internacionalização – CAPES – **PrInt.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>>. Acesso em: 24/05/2018.

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. Internacionalização do ensino superior como prática local: implicações para práticas educativas. **Interletras**, V.6, p.1-18, Edição número 24, de Outubro de 2016 a Abril de 2017. ISSN N° 1807-1597.

RUMBLEY, L. E.; ALTBACH, P. G. **The Local and Global in Higher Education Internationalization: A Crucial Nexus.** *Global and Local Internationalization*, 7-13. Sense Publishers, 2016.

1 Doutora em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Minas Gerais, com estágio sanduíche no *Royal Botanic Garden*, Edimburgo, Escócia.

2 Doutora em Botânica pela UFMG, com doutorado sanduíche na *Université de Montréal*, Canadá.

3 Possui graduação em Ciências Biológicas (UEMS). Especialização em Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática pela Sociedade de Educação Continuada e graduação em Pedagogia (UNINOVE). É gestora de Educação Ambiental e também participa do processo de Formação de Educadores Ambientais (FEA) desde 2009.

4 Possui graduação em Ciências Biológicas (UEMS). Mestranda em Ciências Ambientais (UEM). Atua como bióloga da prefeitura de Toledo-PR, exercendo atividades de manejo e conservação de fauna em cativeiro, educação ambiental e gestão ambiental.

5 Mestra em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.

6 Bióloga, mestre em Ciências da Engenharia Ambiental e doutora em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos. Docente dos cursos de Ciências Biológicas e Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS - Unidade Universitária de Mundo Novo.

Relato de Experiência

CAPACITAÇÃO DE CATADORES EM MUNDO NOVO-MS

Vanessa Pontara¹

Deborah Christiane Leite Kufner²

Edilene Moraes de Azevedo³

Lilian Queli Ferreira Cardoso Borges⁴

Iana Aparecida Dalla Valle Oliveira⁵

Alessandra Ribeiro de Moraes⁶

Resumo

A partir de uma parceria entre a Unidade Universitária de Mundo Novo, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/MN), e a Secretaria de Assistência Social do município foi realizada a capacitação dos catadores da Associação dos Recicladores Ambientais de Mundo Novo com o objetivo de incrementar a renda, buscando o resgate da cidadania dos associados. Foram planejadas atividades que salientaram a importância ambiental e socioeconômica da atividade profissional utilizando vídeos e palestras ministradas pelos alunos do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN, abordando conteúdos de ecologia, recursos naturais, desenvolvimento sustentável e coleta seletiva. Esses conceitos foram trabalhados utilizando recursos audiovisuais, tendo em vista a singularidade do público alvo, composto, em sua maioria, por semiletrados. Por meio de uma oficina conduzida por uma artista plástica, os catadores foram incentivados a fabricar produtos de cunho artesanal a partir de materiais descartáveis como forma de incrementar a renda familiar. Os associados compreenderam a importância do trabalho realizado na busca de um meio ambiente mais equilibrado e o seu papel na sociedade; consequentemente, acredita-se que a autoestima do grupo foi elevada de forma significativa. Espera-se

que eventos dessa natureza possam se tornar mais frequentes; entretanto, é necessário que a comunidade universitária esteja preparada para lidar com realidades tão diferenciadas, o que consolida a importância de projetos de extensão universitária.

Palavras-chave: Resíduos sólidos. Coleta seletiva. Desenvolvimento sustentável. Unidade Universitária de Mundo Novo.

Abstract

Based on a partnership between the University unit of Mundo Novo (UEMS/MN) and Mundo Novo's Social Welfare Department, it was made a qualification of the collectors from Garbage Collectors Association with the objective of improving their income and enhancing their positive impact on society. For this purpose, activities were planned, emphasizing the environmental and socioeconomic importance of this professional activity through videos and lectures taught by the Biological Sciences students of UEMS/MN, approaching contents of ecology, natural resources, sustainable development and selective collection. These concepts were exposed using audiovisual resources, given the uniqueness of the target audience, composed mostly of semi-literates. Through a workshop conducted by a plastic artist, collectors were encouraged to manufacture handmade products from disposable materials as a way to increase family income. The members understood the importance of the work done in search for a more balanced environment and their role in society; thereafter, it is believed that the self-esteem of the group was raised significantly. It is expected that events of this kind of nature may become more frequent; however, it is necessary that the university community must be prepared to deal with such differentiated realities, which consolidates the importance of university extension projects.

Keywords: Solid waste. Selective collect. Quality of life. University unit of Mundo Novo.

Introdução

Atualmente, vive-se na chamada sociedade de consumo e a utilização de produtos descartáveis tem sido incentivada para manter o ritmo de produção. O resultado é o crescimento de resíduos produzidos e descartados sem a destinação adequada.

Dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) apontam o Brasil como o quarto maior gerador de resíduos sólidos do mundo, mesmo com toda a crise econômica impac-

tando o poder de compra da população. Das 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos geradas em 2018, 29,5 milhões foram dispostas em lixões e aterros controlados, locais considerados inadequados e que oferecem riscos ao meio ambiente e à saúde (ABRELPE, 2019).

Deste modo, a questão da destinação dos resíduos sólidos tem sido colocada em discussão, sugerindo a busca de solução para o problema da irregularidade no descarte inadequado desses resíduos, o que constitui grande desafio aos gestores e à sociedade como um todo, principalmente no que concerne à poluição do meio ambiente (ROTH e GARCIAS 2009). De acordo com os autores, do ponto de vista ambiental, é importante a busca de propostas eficazes para atuação do cidadão no que concerne à reciclagem e reutilização de resíduos, por meio de educação ambiental e incentivos econômicos, a fim de reduzir o impacto ecológico e a escassez de recursos naturais.

Um estudo realizado em 2004 com a população trabalhadora de um aterro metropolitano do Rio de Janeiro apontou que o lixo é um problema na medida em que, acumulado no ambiente, é capaz de produzir odor desagradável, contribuir com mecanismos que provocam desastres como enchentes e alagamentos, servir como foco de atração de animais (gatos, cães, ratos, cobras e insetos) e provocar doenças em crianças e adultos (PORTO et al. 2004). Desta forma, em relação à saúde pública, os resíduos sólidos urbanos ocupam papel estratégico na estrutura epidemiológica de uma comunidade. Como componente indireto, destaca-se a linha de transmissão de doenças provocadas pela ação dos vetores, que encontram no habitat do lixo condições adequadas para a sua proliferação (SIQUEIRA e MORAES 2009).

Meireles e Lindino (2019) comentam que o tratamento de resíduos sólidos é uma atividade essencial, que consiste no uso de tecnologias apropriadas, visando à recuperação energética, com objetivos de diminuir os impactos ambientais, causados pela destinação inadequada dos resíduos. Por meio de tratamento adequado é possível converter os resíduos em fonte de renda, transformado o lixo em recursos e oportunidade de emprego para muitas pessoas. As autoras destacam que, no Brasil, o recolhimento do material reciclável é realizado majoritariamente por meio dos catadores de materiais recicláveis (os quais geralmente se organizam em cooperativas ou associações), são esses que atuam na linha de frente da reciclagem, desviando diariamente o material possível de reciclagem dos aterros.

A situação social de catadores tem sido objeto de investigações, destacando a publicação do Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (IPEA)

denominada “Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional”. O livro oferece bases para o amadurecimento das políticas públicas relacionadas à reciclagem, tratando particularmente dos entraves ao avanço desta prática no Brasil (PEREIRA e GOES, 2016). Segundo os autores (p.13),

O desenvolvimento do Brasil como sociedade capitalista avançada não ocorrerá sem que a catação seja reconhecida por seu valor para a dinamização e a sustentabilidade da produção, a promoção do consumo consciente, e a constituição de novos modos de vida urbana, marcados pelo respeito ao meio ambiente.

A temática ambiental é inerente aos cursos oferecidos na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Mundo Novo (UEMS/MN): Ciências Biológicas e Tecnologia em Gestão Ambiental. O projeto pedagógico do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN (MATO GROSSO DO SUL, 2017) afirma que a unidade busca realizar ações junto às comunidades locais e circunvizinhas em atividades relacionadas ao ambiente e outras ações que denotam a inter-relação entre o curso ofertado e as demandas da sociedade.

De acordo com a Política Nacional de Graduação – PNG (FORGRAD, 2004), a Universidade deve atuar junto aos diversos segmentos da sociedade, sendo fundamental para dar um retorno à sociedade e destacar a importância da educação superior. Esta interação da universidade com a sociedade deve ser estabelecida com toda a diversidade da realidade social, explorando as potencialidades da pluralidade cultural, investindo nas experiências particulares, locais e regionais.

Dentre as ações desenvolvidas na UEMS/MN, o projeto Reciclagem Solidária foi realizado a partir de uma solicitação da Secretaria de Assistência Social do município de Mundo Novo em 2004 para promover a capacitação de catadores de resíduos sólidos e salientar a importância ambiental e socioeconômica dessa atividade profissional. O relato dessa experiência será descrito a seguir.

Método

Contextualização e Planejamento

Em 2004, a Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Mundo Novo vislumbrou a possibilidade de desenvolver atividades que promovessem a capacitação e incrementassem a renda de forma a contribuir para o resgate da autoestima dos catadores de resíduos sólidos no município. À época, os catadores faziam parte de uma associação, mas apresen-

tavam baixo nível de organização das atividades laborais e, portanto, obtinham renda que garantiam a sobrevivência precariamente.

Assim, em outubro de 2004, as assistentes sociais e a psicóloga da referida secretaria demandaram à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Mundo Novo (UEMS/MN) uma parceria para o desenvolvimento de um projeto denominado *Reciclagem Solidária*, ainda naquele ano, de modo a cumprir a agenda da secretaria. Após uma reunião inicial, foi definido que o projeto seria realizado por meio de oficinas didáticas com os catadores, em horário que não interferisse no trabalho deles.

Ainda em outubro, a proposta da ação foi apresentada aos alunos do curso de Ciências Biológicas da Unidade e, aqueles interessados em participar do projeto, se reuniram com os professores para planejar a execução da atividade. Durante o planejamento no mês de novembro, foram discutidos pelos proponentes, docentes e acadêmicos envolvidos, os temas e a forma de abordagem, considerando que esta seria a primeira oportunidade para trabalhar com um público-alvo com características singulares, basicamente, constituído por pessoas com baixo nível de alfabetização. Procedeu-se à pesquisa dos temas em fontes variadas como livros e sites da internet para serem preparados os recursos didáticos usados nas oficinas.

Execução

Durante o mês de dezembro de 2004, foram realizados quatro encontros vespertinos (com duração aproximada de quatro horas cada) no Anfiteatro Dorcelina Folador, no centro da cidade de Mundo Novo/MS, para que, por meio de palestras, trabalhos em equipe, exibição de vídeo e manipulação de materiais descartados, o conteúdo da proposta pudesse ser vivenciado pelos catadores.

Usando dinâmicas de grupo, os participantes se apresentaram e colocaram suas expectativas em relação ao projeto. Foram trabalhados diversos conceitos a respeito da importância do trabalho em equipe, ressaltando a atuação de cada um como garantia para o sucesso do todo.

As palestras tiveram como temas “ecossistema” e “equilíbrio ou fatores limitantes” para proporcionar aos participantes noções gerais sobre o meio que nos cerca. Sob o título “jogar dinheiro no lixo” foram trabalhados tópicos que ilustravam diversas maneiras de aproveitamento dos resíduos sólidos, além da produção de peças utilizando resíduos comumente descartados, como garrafas plásticas, embalagens de caixinha de leite, latinhas de metal, entre outras.

O vídeo “Reciclagem de lixo e Cidadania” apresentou um histórico desde o surgimento do bairro onde se localiza a associação de catadores em Goiânia, mobilização e reivindicações da comunidade, até os trabalhos artístico-culturais desenvolvidos em outras regiões.

O público foi constituído por dezenove membros da associação dos catadores que participaram assiduamente do evento: sete mulheres e doze homens com idades variadas. Embora o nível de escolaridade não tenha sido determinado, foi constatado que alguns não sabiam ler e escrever, enquanto outros eram capazes de ler, mas com certa dificuldade.

Os catadores, como público-alvo é, em sua maioria, semiletrado e não acostumado a frequentar este tipo de evento. Com a preocupação de oferecer uma proposta motivadora e clara, as transmissões dos conteúdos previstos foram apresentadas de forma simples e atrativa, sendo os recursos audiovisuais utilizados nas palestras cuidadosamente preparados.

Dentre as atividades relacionadas à proposta da Secretaria de Assistência Social foram apresentadas alternativas para incrementar a renda das famílias envolvidas como, por exemplo, oficinas coordenadas por uma profissional de artes para que, a partir de materiais descartados fossem produzidas peças artesanais.

Resultados

A motivação e a autoestima para o sucesso de trabalhos em grupo marcaram o início das atividades. A concepção do que é lixo e a discussão sobre a origem, disposição e utilização desse material foram essenciais para que os participantes reconhecessem a importância do papel desempenhado por eles para a comunidade.

A abordagem dos assuntos citados resultou numa troca de experiências profícua, pois os participantes, em sua maioria, relataram as alterações nos principais corpos d'água do município, além do desmatamento e queimadas frequentes na região. Apesar destes acontecimentos negativos, os participantes puderam se reconhecer como sujeitos ativos no processo da dinâmica ambiental. Sendo assim, foi possível trabalhar o conceito de desenvolvimento sustentável: a busca pela preservação ambiental, equidade social e ao mesmo tempo eficiência econômica.

O tema “jogar dinheiro no lixo” provocou crescente interesse e participação, de maneira tal que a troca de conhecimentos entre palestrante e ouvintes foi motivadora. Ao sentirem o interesse do palestrante pela realidade vivida por eles, os catadores passaram a ter uma maior interação com os

ministrantes da atividade.

Em relação à exibição do vídeo sobre a associação de catadores de Goiânia, mesmo se tratando de uma realidade diferente da local, principalmente quanto aos números: seja da quantidade de lixo produzida ou de pessoas envolvidas; os participantes da ação em Mundo Novo ficaram entusiasmados com a organização da associação na capital goiana e as possibilidades que poderiam ser desenvolvidas em seu município.

Após a apresentação do vídeo, o grupo discutiu melhorias em prol da coletividade. Reconheceram que, embora haja as obrigações do poder público, é a organização e planejamento das ações pelos associados que traria os avanços que o grupo necessita. Foram apontadas as principais necessidades, além de adequação da infraestrutura para o trabalho, o respeito e a colaboração da sociedade para separar, de forma mais adequada, os resíduos gerados em suas residências, entre outras reivindicações sociais.

As peças produzidas artesanalmente foram apresentadas ao público convidado para a solenidade de encerramento, o que possivelmente contribuiu para o sentimento de valorização dos catadores na sociedade.

O envolvimento dos discentes foi fundamental para a execução da atividade. Participaram nesta atividade alunos da segunda e quarta séries do curso de Ciências Biológicas que, embora, conhecessem a Usina de Tratamento do Lixo do município, não haviam tido contato anterior com os profissionais da associação de catadores de lixo.

Discussão

Segundo Meireles (2019), torna-se fundamental conhecer o perfil dos catadores, como estão organizados, e por quem são assistidos, criando indicadores de resultados e formalização do papel dos catadores de materiais recicláveis; além disso, a autora também recomenda o desenvolvimento de ações educativas contínuas com os catadores. Em um estudo realizado em um aterro metropolitano no estado do Rio de Janeiro, Porto et al. (2004) analisaram as características sociais dos catadores e a relação com as condições de saúde. Os autores constataram que a população era formada basicamente por adultos em várias faixas etárias e que o percentual geral de homens e mulheres era praticamente igual, sendo que 90% sabiam ler e escrever, embora 23% apontassem dificuldades para tanto e apenas 6,4% haviam concluído o ensino fundamental e 1,8% o ensino médio.

A abordagem adotada na execução desta ação extensionista foi essencial para a obtenção dos resultados descritos, considerando a dificuldade do

público-alvo com informações que exigissem compreensão do texto. Neste contexto, torna-se relevante o apontamento de Wersig (1993) ao comentar que os agentes de informação devem procurar adequar sua mensagem (forma e conteúdo, apresentação e linguagem) às condições de compreensão do receptor à qual se destina e, nesse sentido, devem conhecer detalhadamente os receptores (usuários) para os quais mediam a informação. Para o autor, essa tarefa não é simples, tendo em vista que a realidade é fragmentada por desajustes sociais, econômicos, políticos e culturais, pelas múltiplas faces dos habitantes em suas competências para absorver a informação, diferentes graus de instrução, nível de renda, acesso aos códigos formais de representação simbólica, acesso e confiança aos canais de transferência da informação, estoque pessoal de conhecimento acumulado, bem como competência na decodificação e utilização do código linguístico comum.

Ao caracterizar o perfil socioeconômico de catadores de materiais recicláveis em um município do Rio Grande do Sul, Santos et al. (2018) constataram que os catadores desenvolvem uma atividade informal e que vivem em locais e condições precárias, sendo que a catação de materiais recicláveis surgiu como um meio de sobrevivência que ocorre, muitas vezes, sem segurança e os tornam expostos a doenças e contaminações. Os autores afirmam que essas pessoas sobrevivem sem garantias de um trabalho digno e formal que valorize seu esforço na atividade como catador.

Vários autores apontam a existência de riscos na realização da atividade de triagem de materiais recicláveis (COCKELL et al., 2004; GUTBERLET et al., 2013; SOUZA et al., 2014), como o contato direto com materiais recicláveis e a falta de equipamentos adequados de proteção sendo alguns dos problemas associados a esta atividade (SOUZA et. al. 2014).

Segundo Bortoli (2009, p. 111):

[...] o estatuto de trabalhador não garante aos catadores condições mínimas de trabalho e vida, mesmo quando a atividade constitui-se na única forma de subsistência. Marcados pelo desemprego e por terem se tornado não empregáveis, os catadores sobrevivem em condições mínimas de saúde, de moradia e de alimentação.

Meireles (2019) complementa que os catadores são considerados profissionais socioeconomicamente invisíveis, marginalizados, excluídos, vulneráveis e sujeitos a riscos.

Embora estudos como os descritos por Sant´Ana e Metello (2016) apontem que em 2005 (época da atividade aqui descrita) havia 115 cooperativas de catadores no Brasil, com aproximadamente 25 mil cooperados, trata-se de uma ocupação invisível ao poder público, portanto não presente nas estatísticas oficiais.

Para Bortoli (2009), uma aproximação aos processos sociais em que se inserem os catadores de materiais recicláveis possibilita desvelar acomodações, resistências e lutas, bem como as expectativas de mudança das condições de vida e trabalho dessa população. A autora relata que a participação dos catadores nas reuniões e oficinas desenvolvidas numa intervenção em um município do Rio Grande do Sul era motivada pela expectativa de trabalho e renda, mas constituía-se em espaços de discussão sobre as trajetórias, geralmente comuns, de empregos sem vínculos formais, com baixa remuneração e sem direitos. A autora comenta ainda que os catadores expressavam o inconformismo com as situações de riscos, preconceitos e humilhações às quais se submetiam ao realizar seu trabalho, além de manifestarem dificuldades em organizar um processo de trabalho de forma autogestionária, pois percebiam que continuariam sem proteção social e com rendimentos eventuais e incertos.

Destaca-se, portanto, que uma das principais contribuições dessa atividade foi a troca de experiências entre estudantes, professores e os membros da associação dos catadores, além de um trabalho de conscientização sobre a importância do papel social e ambiental desempenhado por tais profissionais.

Ao proporcionar noções gerais sobre o meio que os cerca, os participantes foram capazes de identificar os elementos que compõem o ambiente e os problemas que a destinação inadequada dos resíduos pode causar, como mau cheiro e propagação de doenças, além de outras agressões ao meio ambiente; assim, a compreensão sobre os impactos gerados no ambiente por atividades antrópicas torna-se mais real.

Reconhecer a origem dos recursos e as limitações de disponibilidade para utilização pela sociedade atual justifica a necessidade de um uso racional e também de reaproveitamento destes.

A reciclagem é a última etapa de uma sequência de procedimentos que deveriam ser internalizados por todos, se realmente se almeja desenvolvimento sustentável. Esta sequência é representada pelos 3R's: redução do consumo, reutilização e finalmente, reciclagem: transformar um produto para que possa ser reutilizado. Isto não é tão simples, pois isso significa romper com um processo universal de utilização dos bens ou recursos. A reciclagem não logrará em êxito se não for acompanhada de um eficiente programa de coleta seletiva. Além disso, é imprescindível que haja orientação aos moradores dos municípios sobre a forma de dispor o material para que, de fato, possa ser reciclável e, assim, produzir renda.

Meireles (2019) procurou verificar se a Associação de Recicladores Am-

bientais de Mundo Novo/MS (denominação atual para a associação descrita neste relato) poderia ser considerada um espaço educador sustentável - local que transforma os hábitos dos seus participantes e muda a lógica de funcionamento do local e constatou (p. 94):

[...] evidenciou-se um olhar para o viés econômico da preservação ambiental, sobretudo ao falar em economia de água e luz. Embora o catador exerça uma profissão remunerada e precisa ter seus direitos trabalhistas assegurados, é preciso desenvolver uma nova visão, da qual englobe um olhar atento para as questões ambientais, entendendo o processo da reciclagem de uma maneira sistêmica que envolva todo o processo, desde a pressão sofrida pelos ecossistemas com o aumento do consumo, diminuição da extração dos recursos naturais e os benefícios trazidos através da reciclagem.

A relevância do papel desempenhado pelos catadores de resíduos sólidos para a gestão ambiental também é discutida por Meireles (2019), que cotejou a evolução do reconhecimento da profissão ao desenvolvimento de políticas públicas sobre resíduos sólidos.

Deve ser destacada a inserção ativa do poder público no enfrentamento dos desafios em relação aos resíduos sólidos, como o monitoramento e fiscalização. A participação do poder público é essencial para conscientizar a população em relação à responsabilidade de todos, além de desenvolver parcerias com cooperativas no sistema de gestão municipal, como indicada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010).

A aprovação de documentos legais que tratam sobre o saneamento e os resíduos sólidos (Lei nº. 11.445/07 e Lei nº. 12.305/10, respectivamente) foram determinantes para o reconhecimento do papel dos catadores e abriram um conjunto de novas oportunidades, garantindo a inclusão social como um dos eixos estruturantes para o tratamento dos resíduos sólidos no Brasil (SANT´ANA e METELLO, 2016).

Em relação ao desenvolvimento sustentável, Locatelli (2016, p.459) reconhece:

A publicação da Lei nº. 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), seguida de sua regulamentação pelo Decreto nº. 7.404/2010, recupera a esperança de que nossa sociedade comece a adotar uma postura condizente com o desenvolvimento sustentável, ao impor a adequação no manejo e na gestão dos resíduos sólidos. Essa nova concepção se apoia no instituto da responsabilidade compartilhada e no mecanismo da logística reversa, fundada no princípio do poluidor-pagador como forma de internalizar as externalidades negativas, até então decorrentes da falta de responsabilização dos fabricantes pelo ciclo de vida e pelo retorno dos produtos à base de origem para o descarte ambientalmente adequado.

Esta perspectiva exige que se dê a este não apenas um tratamento técnico apropriado, mas um tratamento cultural adequado. Brasil (2010) salienta ainda que, atualmente, a reciclagem e a coleta seletiva são necessárias

para programas de reorganização do sistema de limpeza de uma cidade.

Finalmente, deve ser ressaltada a importância da atividade realizada na experiência adquirida pelos participantes, sobretudo para os alunos que tiveram a oportunidade de interagir com pessoas que vivem em condições socioeconômicas diferenciadas. Além disso, contribuiu para a mudança de condutas e comportamentos, tendo papel fundamental na preservação ambiental por prover informações e análises relevantes ao planejamento e à formulação de políticas sociais, econômicas e ambientais integradas. A experiência de transmitir conhecimentos a um público tão distinto foi muito válida no que tange às questões humanas, ao reconhecimento e aceitação das diferenças e a satisfação de unir conhecimentos teóricos com experiências práticas do dia a dia da vida dos catadores. As atividades procuraram resgatar a autoestima dos mesmos, demonstrando a importância de suas ações, ao apresentarem uma alternativa para o problema dos resíduos nas cidades, tornando-os cidadãos essenciais na dinâmica urbana.

A PNG (FORGRAD, 2004) destaca sobre a formação profissional que a adequada articulação de uma sólida visão humanística com os processos de desenvolvimento científico e tecnológico amplia o campo da consciência e das práticas políticas, como parte de um exercício profissional relacionado a práticas cidadãs e consequente compromisso com demandas sociais. Afirma ainda (p.12):

A percepção política, relacionada à extensão, enseja aos alunos a oportunidade de compreensão da realidade em que está inserido e de identificação de interesses sociais, gerais ou particulares, presentes em todo saber socialmente construído.

Os trabalhos de sensibilização voltados a questões ambientais deveriam ser realizados onde os profissionais da informação podem se fazer ainda mais presentes, ou seja, no processo de desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira. É importante buscar a solidariedade, a participação em trabalhos voluntários e programas participativos, bem como um planejamento ambiental, que investigue acerca da realidade social e ambiental para que seja possível uma realidade sustentável (TAVARES e FREIRE, 2003). Na opinião dos autores, a Universidade poderia contribuir desenvolvendo projetos específicos para atuar junto à população utilizando diversas formas de produção, tais como cartilhas, folhetos, livros, vídeos, realização de oficinas com sucata e reciclagem artesanal de papel, exposições, desenvolvimento de sítios virtuais, entre outros.

Bortoli (2009) destaca as tecnologias sociais como metodologias replicáveis que se destacam pelo êxito na melhoria das condições de vida da população. Para a autora, a construção de uma tecnologia social para gera-

ção de trabalho e renda se tornou um desafio para a universidade, principalmente em torno da sua relação com os catadores de materiais recicláveis.

A importância da educação ambiental para mudança de paradigmas é ressaltada por Meireles (2019), ao demonstrar que a capacidade de promover o empoderamento dos participantes de um espaço educador sustentável reforça o sentimento de pertencimento através do diálogo, construindo valores, estimulando a mudança de hábitos e, sobretudo, promovendo a inclusão social dos catadores.

A inserção ativa de cada ator social no enfrentamento da problemática do lixo e o monitoramento e fiscalização das decisões dos poderes públicos são elementos essenciais num trabalho educativo que tenha como meta retirar as pessoas de um estado de impotência política, mostrando que o lixo é um problema de todos (GAZZINELLI et al., 2001).

Espera-se que eventos dessa natureza possam se tornar mais frequentes; entretanto, é necessário que a comunidade universitária esteja preparada para lidar com realidades tão diferenciadas, o que consolida a importância de projetos de extensão universitária.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Secretaria de Assistência Social de Mundo Novo, à Associação dos Recicladores Ambientais de Mundo Novo/MS e à Jaqueline F. Meireles pela revisão do artigo.

Referências

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. 2018/2019. Disponível em: <http://abrelpe.org.br/download-panorama-2018-2019/>. Acesso em: 21 nov. 2019.

BORTOLI, M. A. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. **Revista Katálysis**. Florianópolis v. 12 n. 1 p. 105-114 jan./jun. 2009.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Lei nº. 12.305, de 2 de agosto de 2010.: Brasília. 2010.

COCKELL, F.F.; CARVALHO, A.M.C.; DE, CAMAROTTO, J.A.; BENTO, P.E.G. A triagem de lixo reciclável: análise ergonômica da atividade. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 29, n.110, p. 17-26, 2004.

FORGRAD. Fórum de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. **Política Nacional de Graduação**. Manaus-AM:Ed. Edua, 2004. 47 p.

GAZZINELLI, M. F., LOPES, A., PEREIRA, W.; GAZZINELLI, A. Educação e par-

ticipação dos atores sociais no desenvolvimento de modelo de gestão do lixo em zona rural em Minas Gerais. **Educação e Sociedade**, n. 74, p.225-241, 2001.

GUTBERLET, J.; BAEDER, A.M; PONTUSCHKA, N.N; FELIPONE, S.M.N; SANTOS, T.L.F. *Participatory research revealing the work and occupational health hazards of cooperative recyclers in Brazil*. **International Journal of Environmenta lResearch na Public Health**, 10, 4607-4627. 2013.

LOCATELLI, P. M. Proposta de um instrumento econômico para viabilizar o pagamento por serviços ambientais urbanos aos catadores de materiais recicláveis. In: Pereira, B. C. J.;Goes, F. L. (org) **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro-RJ: Ed.Ipea, 2016.562 p.

MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura**. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Unidade Universitária de Mundo Novo. 2017. 72 p.

MEIRELES, J. F. **Espaços educadores sustentáveis: a inserção da educação ambiental na Associação dos Recicladores Ambientais de Mundo Novo/MS**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste/Campus Toledo. 113p. 2019.

MEIRELES, J. F.; LINDINO, T. C. Perfil dos catadores da Associação dos Recicladores Ambientais Mundonovense. In. Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade (CONRESOL), 2, 2019. Paraná. **Anais**. Maio, 2019.

PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro-RJ: Ed. Ipea, 2016.562 p.

PORTO, M. F. S; JUNCÁ, D. C. M.; GONÇALVES, R. S.; FILHOTE, M. I. F. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro v. 20, n.6, p.1503-1514, 2004.

ROTH, C. G; GARCIAS, C. M. A influência dos padrões de consumo na geração de resíduos sólidos do sistema urbano. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n.3, p. 5-13, 2009.

SANT´ANA, D.; METELLO, D. Reciclagem e inclusão social no Brasil: balanço e desafios. In: Pereira, B. C. J.;Goes, F. L. (org) **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro-RJ: Ed.Ipea, 2016. 562 p.

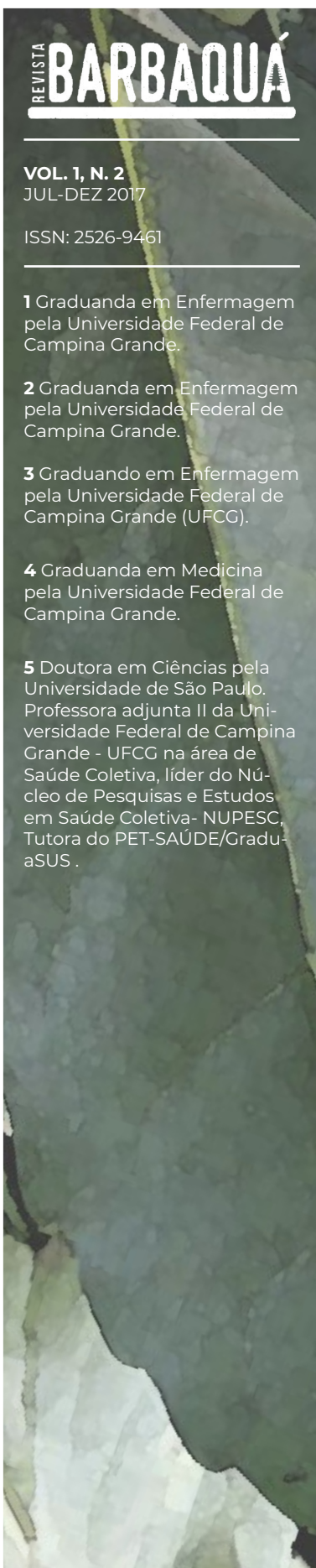
SANTOS, C.; BISOGNIN, R. P.; SOUZA, E. L.; GUERRA, D.; VASCONCELOS, M. C. Perfil socioeconômico de catadores de materiais recicláveis do município de Três Passos-RS. **Revista Extensão em Foco**, n. 15, Jan/ Jul, p.56-70. 2018.

SIQUEIRA, M.M.; MORAES, M. S. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n.6, p. 2115-2122, 2009.

SOUZA, R. L. R.; FONTES, A. R. M.; SALOMÃO, S. A triagem de materiais recicláveis e as variabilidades inerentes ao processo: estudo de caso em uma cooperativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 10, p. 4185-4195. 2014.

TAVARES, C.; FREIRE, I. M. Lugar de lixo é no lixo: Estudo de assimilação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.2, p.125-135, 2003.

WERSIG, G. *Information science: the study of postmodern knowledge usage*. **Information Processing & Management**, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993.



Relato de Experiência

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O CUIDADO COM AS GESTANTES: UM TRABALHO INTERPROFISSIONAL

Letícia Lany de Miranda Medeiros¹

Maria Eduarda Ferreira de Albuquerque²

Jardel Marcelle dos Santos Monteiro³

Rafaella Martins Galvão⁴

Gisetti Corina Gomes Brandão⁵

Resumo

A extensão é uma parte fundamental da graduação que favorece a conexão da universidade com a sociedade. Com isso, foi desenvolvido o projeto de extensão universitária interprofissional: "Ações de Educação em Saúde como Ferramenta do Cuidado com a Gestante na Perspectiva do Ensinar e Aprender", que teve a finalidade de promover ações de educação em saúde por meio de rodas de conversa. Assim, este relato objetiva descrever a experiência de um grupo de discentes por meio da vivência da extensão universitária, em um projeto interprofissional para o cuidado e a educação em saúde de gestantes. As atividades foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde e tiveram como público alvo as gestantes. No decorrer do projeto, foi observado pelos extensionistas, algumas dificuldades e benefícios que contornaram a realização deste estudo. Com base no que foi vivenciado, concluiu-se que este projeto de extensão teve grande importância para a vida universitária dos extensionistas envolvidos, pois puderam ter uma experiência interprofissional que acrescentará em sua vida acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Relações Interprofissionais. Gestantes. Aprendizagem. Comunicação.

Abstract

Extension is a fundamental part of graduation that supports the university's connection with society. With this, the interprofessional university ex-

tension project was developed: “Health Education Actions as a Care Tool for Pregnant Women in the Teaching and Learning Perspective”, which aimed to promote health education actions through conversation circles. Thereby, this report aimed to describe the experience of a student’s group through the experience of university extension, in an interprofessional project for the care and health education of pregnant women. The activities were carried out in a Basic Health Unit and had pregnant women as target audience. During the project, it was observed by the extensionists, some difficulties and benefits that circumvented the study’s accomplishment. Based on what was experienced, it was concluded that this extension project had great importance for the university life of the extensionists involved, as they could have an interprofessional experience that will add to their academic and professional lives.

Keywords: Health Education. Interprofessional Relations. Pregnant Women. Learning. Communication.

Introdução

As atividades de extensão possibilitam formas de interação entre a universidade e a sociedade. Dentro dessa pauta, essa relação é uma via dialógica e interdependente, na qual a sociedade coopera para o crescimento universitário, contribuindo com suas reais necessidades, anseios e aspirações. A universidade, por sua vez, busca, por meio dos trabalhos extensionistas, levar conhecimentos e/ou assistência à comunidade, dando um devido retorno à sociedade. Assim, a troca de saberes entre a universidade e a comunidade pode proporcionar a construção de projetos que fortaleçam o crescimento universitário e a aproximação com a comunidade (NUNES, et al., 2011).

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, as universidades gozam de autonomia didático-científica, recebendo o apoio do Estado às atividades de extensão, com recursos financeiros dispostos pelo Poder Público, devendo, assim, obedecer ao princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Sabendo disso, pressupõe-se que esse tripé básico da academia deve ser tratado de forma igualitária e com a mesma importância dada a cada componente (BRASIL, 1988).

Diante disso, pode-se afirmar que, no ambiente acadêmico, por vezes, as relações duais (ensino e extensão; ensino e pesquisa) e as práticas isoladas se sobressaiam diante do tripé, em que se pode notar que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não seja considerada na prática de alguns docentes (MOITA; ANDRADE, 2009). Contudo, a universidade possibilita a construção do conhecimento por meio do ensino; por meio da pesquisa, aprimorar e produzir novos conhecimentos e, com programas de extensão, procura disseminar o aprendizado adquirido no ensino e na pesquisa para o

meio em que a universidade está inserida (SANTOS, 2010).

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX, a Extensão Universitária “é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p.28). Sobre esse processo, a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, de acordo com a resolução 02/2004 que regulamenta as atividades de extensão, afirma que:

A extensão universitária será realizada sob a forma de: atendimento direto à comunidade pelos órgãos de administração, ou de ensino e pesquisa; estágios ou atividades que se destinem à capacitação pré-profissional de pessoal discente, docente e/ou técnico-administrativo; promoção de atividades culturais, bem como participação nessas ações (UFCG, 2004, p. 2).

Portanto, apresentadas as definições anteriores, é possível identificar que a extensão é uma parte fundamental da graduação, favorecendo a interação do estudante com a sociedade. Por conseguinte, o aluno, dispondo do conhecimento adquirido no ambiente universitário, poderá colocá-lo na prática, por meio de ações proporcionadas pelas atividades de extensão. Ainda segundo a resolução 02/2004 da UFCG, o discente que é inserido em um projeto de extensão, possui o direito de aproveitamento curricular complementar mediante avaliação criteriosa do coordenador da atividade, bem como participação de um processo seletivo de bolsistas.

Em contrapartida, a extensão universitária exige uma considerável demanda de atividades dos discentes além da vasta carga horária posta pelas universidades. Nesse sentido, faz-se necessária a curricularização da extensão, conforme prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Considerando o que foi supracitado e a importância da parceria entre instituições de ensino, serviço e comunidade, o projeto de extensão universitária interprofissional: “Ações de Educação em Saúde como Ferramenta do Cuidado com a Gestante na Perspectiva do Ensinar e Aprender” foi desenvolvido com a finalidade de promover ações de educação em saúde, utilizando metodologias ativas e participativas, as quais podem propiciar, mediante rodas de conversa, um espaço de troca de saberes e experiências, de forma horizontalizada, entre as gestantes e os alunos extensionistas. Dessa maneira, este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência de discentes em um projeto extensionista interprofissional voltado para o cuidado e a educação em saúde de gestantes.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sendo este uma ferramenta da pesquisa descritiva, que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE, 2012).

As atividades de extensão foram realizadas por um grupo de nove estudantes dos cursos de Enfermagem 06 (seis), Psicologia 01 (um) e Medicina 02 (dois) da UFCG, no período de Maio a Dezembro de 2018, sendo efetivadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no bairro do Pedregal, na cidade de Campina Grande-PB. Tivemos como participantes, em média, 8 gestantes por encontro, totalizando 15 rodas de conversa. A Roda de Conversa é um método de reflexão coletiva que consiste na criação de espaços de diálogo, onde os participantes podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos (CAMPOS, 2000).

Durante a implementação do projeto de extensão na UBS, aconteceram reuniões com as equipes, com a finalidade de apresentar o projeto, expor como trabalharíamos com as metodologias ativas e participativas e para a construção do cronograma das rodas de conversa e das oficinas que faríamos com as gestantes. Foi importante e imprescindível essa construção coletiva, pois não poderíamos interferir no processo de trabalho das equipes. Dessa forma, os discentes se adequaram aos horários disponibilizados pela referida UBS.

Após isso, as atividades de extensão foram estudadas, discutidas e organizadas pelos alunos e pela orientadora e, após seu delineamento, as ações foram executadas. A cada quinze dias, ocorriam reuniões de planejamento, com a finalidade de discutir os temas que seriam abordados nas atividades de extensão com as gestantes, utilizando-se material teórico para embasar e fundamentar as discussões. Além disso, foram agrupados três extensionistas organizados de forma interprofissional para cada atividade realizada, bem como foram escolhidas as metodologias ativas que foram utilizadas nos encontros.

A metodologia ativa é uma formulação educativa que, a partir da participação e do comprometimento do educando no seu estudo, irá estimular processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos. Portanto, a escolha pela utilização de metodologias ativas baseou-se no fato de que, com elas, o processo de ensino aprendizagem se torna mais dinâmico, receptivo e estimulante para os envolvidos (SOBRAL E CAMPOS, 2012).

O primeiro mês de funcionamento do projeto foi utilizado para o delineamento de como este seria realizado, além disso, teve a finalidade de buscar embasamento teórico, integração e criação de vínculo entre os alunos. Nos encontros, foram lidos e discutidos temas como o do artigo “Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano” (SAMPAIO, 2014, p. 1299), e as diretrizes, objetivos e implementação da Política Nacional de Promoção à Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Além disso, o cronograma das equipes da UBS e os horários de funcionamento do pré-natal foram apresentados aos extensionistas, para que, com base nisso, o delineamento dos grupos de visita de acordo com o horário disponibilizado pudesse ser feito.

Nos meses seguintes, as reuniões entre os alunos participantes do projeto abrangeram discussões acerca dos temas que seriam desenvolvidos nas rodas de conversa, das metodologias ativas e participativas que seriam utilizadas – a exemplo de produção de cartazes pelas próprias gestantes – e de como as visitas seriam executadas. As rodas de conversas foram realizadas entre junho e setembro de 2018. Para tal, foram selecionados, entre as gestantes, temas que abordavam a vivência delas, tais como: Sexualidade na gestação, Parto Humanizado, Cuidados com o Recém-Nascido e Aleitamento Materno.

Logo, as rodas foram programadas de modo que cada grupo de gestantes pudesse participar do tema, por esse motivo, desenvolveram-se semanalmente durante o momento de espera para o atendimento Pré-Natal, realizado na UBS. Dessa forma, as usuárias puderam utilizar esse tempo para compartilhar suas experiências. As rodas de conversa tinham em média a duração de 1h, que foram estendidas ou encurtadas de acordo com as demandas das gestantes e particularidades de cada encontro.

O grupo de discentes, ao chegar na UBS pela primeira vez para implementação do referido projeto, solicitou que as gestantes que estavam na sala de espera se direcionassem à sala de atividades. No início de cada momento, foi apresentado para as gestantes, de forma dinâmica, como aconteceriam as Rodas de Conversas e o grupo de discentes realizou uma breve apresentação pessoal e do projeto. Após esse primeiro contato com as gestantes, elas se apresentaram e, em seguida, iniciou-se a discussão por meio de perguntas fundamentadas e problematizadoras, de acordo com o tema programado para o dia, instigando o debate e o compartilhamento de saberes de forma horizontalizada. Sendo assim, todas as gestantes foram estimuladas a participar da roda de conversa, e os extensionistas compartilharam experiências pessoais e conhecimentos científicos.

É importante considerar que o referido trabalho teve como base os preceitos da Resolução N° 510, de 07 de Abril de 2016: “VIII – atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016, p. 2).

Resultados e Discussão

No decorrer da execução do projeto de extensão, algumas dificuldades e benefícios foram observados e vivenciados pelos extensionistas, que empreenderam a realização deste estudo. Essa experiência será descrita a seguir:

Refletindo os benefícios vivenciados pelos discentes

A partir da portaria n° 2.761, de 19 de novembro de 2013, foi instituída a Política Nacional de Educação Popular em Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), que tem como princípios: diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular. Essa política impulsionou profissionais e estudantes da área da saúde a uma maior mobilização, por meio da criação de projetos e formulação de estratégias que pudessem reduzir as barreiras entre eles e a comunidade, e, assim, promover a educação em saúde.

Portanto, o projeto de extensão proporcionou aos discentes um primeiro contato com essa política, resignificando as teorias de sala de aula, abrindo novos horizontes e possibilitando uma experiência voltada para a promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde. Além disso, os extensionistas – que tiveram como base o eixo da formação, comunicação e produção do conhecimento da PNEPS-SUS – em busca de se formarem como atores sociais em saúde na perspectiva da educação popular, puderam trabalhar entre si e com a equipe da UBS para conhecer as necessidades particulares da comunidade. Isso despertou a humanização da educação em saúde e possibilitou um olhar maior sobre o outro, potencializando o sentimento de empatia.

Um dos aspectos notados pelo grupo de extensão foi o conhecimento a respeito do tema Saúde da Mulher, abordado durante o projeto, pois nem todos os discentes possuíam conhecimento específico sobre o tema.

Além disso, os conteúdos que foram abordados nas rodas de conversa eram anteriormente discutidos em reuniões, de maneira que os que já possuíam o conhecimento prévio do assunto puderam aprofundar seus estudos e os que não tinham puderam conhecer e aprender por meio das discussões realizadas nas reuniões. Portanto, quando os temas foram abordados nas rodas de conversa, foi possível obter uma abrangência a respeito destes, pois as gestantes traziam suas vivências.

Nas rodas de conversa, houve a colaboração, que, segundo Ramos (2005, p.63), incide em um “movimento de interação entre indivíduos para a produção e construção de saberes, habilidades e sentidos.” Assim, conforme este autor, “este processo supõe a interação entre dois ou mais indivíduos; um ambiente que viabilize e possibilite a comunicação; e orientações ou regras para organizar o desenvolvimento da atividade” (RAMOS, 2005, p. 63).

Dessa forma, a dinâmica de trabalho em grupo durante o projeto possibilitou a promoção de um ambiente interativo e de trocas entre os participantes, representando um espaço de elaboração de novos saberes de forma compartilhada. Sendo assim, o trabalho em grupo favoreceu o envolvimento dos extensionistas com as gestantes, fazendo com que o resultado do grupo fosse alcançado de modo coletivo e efetivo.

Ademais, o “saber ouvir” é uma ferramenta que busca desenvolver o diálogo, vínculo e o acolhimento, possibilitando valorizar o conhecimento e os diferentes aspectos do cotidiano do outro, é um instrumento facilitador e promotor da autonomia da comunidade (MIELKE; OLSCHOWSKY, 2011). Durante as atividades de extensão, foi perceptível que esta habilidade de escuta foi aprimorada nos discentes.

A roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão (MOURA; LIMA, 2014, p.99). Assim, a experiência com as gestantes em “roda de conversa” trouxe relatos essenciais, enriquecendo o conhecimento dos extensionistas, uma vez que estas traziam suas dúvidas, medos e experiências pessoais vivenciadas em outra gestação. Tais relatos favoreceram a troca de experiências, ajudando-as a desfazer o ciclo de ansiedades e temor, característicos do período gestacional. A roda de conversa foi, então, um grande benefício para a vida acadêmica dos extensionistas, pois possibilitou o contato direto com gestantes.

Durante a execução de todo o projeto de extensão, o grupo de discentes realizou um trabalho interprofissional, o qual teve grande influência

positiva para aperfeiçoar o trabalho desenvolvido, uma vez que discentes de diferentes cursos da área da saúde puderam trabalhar juntos de forma integrada, com interdependência de suas ações, compartilhando uma identidade de equipe (COSTA, et al., 2018).

A interprofissionalidade envolve uma interação contínua entre os integrantes do grupo, de forma que todos estejam em uma constante articulação de ideias a fim de oferecer uma atenção à saúde de qualidade e efetiva baseada na integralidade (BATISTA, 2012). Sendo assim, para estabelecer esse vínculo entre os discentes, gestantes e suas famílias, bem como com a comunidade, utilizou-se como pressuposto a educação interprofissional em saúde.

Nesse sentido, o serviço disponibilizado pela UBS é um importante campo de prática, já que a universidade possui um papel comunitário e estratégias que auxiliam as necessidades do meio em que está inserida. Esse papel é complementado pelas atividades de extensão, as quais irão se configurar como um retorno dos conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico.

Logo, sabe-se que as atividades de extensão são responsáveis por vincular o ensino acadêmico com as necessidades sociais, fazendo com que os discentes possam exercitar os saberes adquiridos, ligando, dessa forma, sua formação universitária à realidade da sociedade (PETRY, et al., 2014).

Refletindo as dificuldades vivenciadas pelos discentes

Um dos principais obstáculos enfrentados pelos extensionistas foram os atrasos no horário de abertura da UBS, programado para às sete horas. Este atraso proporcionou um estresse para as gestantes, sobrecarregou as recepcionistas da UBS e reduziu o tempo disponível para a realização das rodas de conversa, as quais eram realizadas na sala de Educação Permanente em Saúde – EPS, momento de espera para a realização do Pré-Natal, e tiveram duração de, no máximo, quarenta minutos. Outro empecilho enfrentado foram os horários das atividades acadêmicas do grupo de extensionistas que ocorriam às oito horas da manhã.

Os problemas no processo de trabalho do local, devido à falta de comunicação, prejudicavam, algumas vezes, o andamento do projeto, sendo corriqueiro a troca de horários dos atendimentos pré-natais sem aviso prévio ao grupo de extensionistas. Ocorreu, ainda, o agendamento na UBS de outro projeto de extensão no mesmo horário, acarretando o encurtamento das rodas de conversa e tornando o encontro cansativo para as gestantes.

Além disso, durante a realização das rodas de conversas, aconteceram frequentes interrupções pelos profissionais de saúde da UBS, para darem avisos às gestantes e para chamá-las para consulta de pré-natal. Tal fato atrapalhou a discussão e, com frequência, deixou algumas gestantes receosas.

Como empecilho, surgiu, também, a fragilidade na comunicação entre os discentes, dificultando, por vezes, as realizações das atividades de extensão, tornando as ações de alguns encontros incompleta. A pouca comunicação entre todos os participantes – extensionistas e orientadora – do próprio projeto foi uma dificuldade notada, porém, sanadas, por meio de diálogos reflexivos e esclarecedores, dentro dos limites e possibilidades dos membros.

Conclusão

De acordo com o objetivo proposto, é possível afirmar que no decorrer das atividades desenvolvidas na UBS, ocorreu a construção de saberes a partir do compartilhamento do conhecimento com as experiências das gestantes nas rodas de conversas.

Dessa forma, a metodologia utilizada contribuiu para que os envolvidos no projeto pudessem atuar de maneira ativa. Os alunos tiveram o aprimoramento das aprendizagens teóricas e práticas por meio do cuidado em saúde, possibilitando uma formação mais experiente mediante as vivências do cotidiano. Além disso, as gestantes esclareceram dúvidas, apreenderam os conteúdos e desmistificaram mitos.

Com base no que foi vivenciado, conclui-se que este projeto de extensão teve grande importância para a vida universitária dos extensionistas envolvidos, pois puderam ter uma experiência interprofissional que acrescentará em sua vida acadêmica e profissional. Os momentos vivenciados podem crescer em futuras realizações de educação em saúde, nas quais estes discentes terão facilidade na condução dessas ações, bem como terão a capacidade de lidar com atividades que poderão ser desenvolvidas em grupo. Do mesmo modo, terão maior competência em lidar com temas que foram abordados nos encontros, visto que observaram a real situação das gestantes da comunidade em que o projeto foi realizado.

Referências

BATISTA, Nildo Alves. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS**, São Paulo, v. 2, p. 25 – 28, jan, 2012. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissio-

nal.pdf.> Acesso em: 14 ago. 2019.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CAMPOS, Gastão Wagner Sousa. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. São Paulo: HUCITEC. 2013. Disponível em: <https://www.gastaowagner.com.br/index.php?pre-view=1&option=com_dropfiles&format=&task=frontfile.download&catid=23&id=74&Itemid=1000000000000> Acesso em: 10 out. 2018.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**. 2012; v.1, n. 2, p.94-103. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>. Acesso em: 10 out. 2018.

INOCÊNCIO, Doralice; CAVALCANTI, Carolina M. C. O trabalho em grupo como metodologia de ensino em cursos e disciplinas on-line. **Anais eletrônicos**. Congresso internacional de educação a distância, 12º. 2005. Florianópolis: Instituto Nacional De Educação A Distância, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/014tcc3.pdf>> Acesso em 30 out. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. **Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>> Acesso em: 14 ago. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581> Acesso em: 14 ago. 2019.

COSTA, Marcelo Viana da; PEDUZZI, Marina; FILHO, José Rodrigues Freire; SILVA, Cláudia Brandão Gonçalves. Educação Interprofissional em Saúde. **SEDISUFRN**, Natal, 2018. 85 p. Disponível em: <<http://portalarquivos2>.

saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/Educacao-Interprofissional-em-Saude.pdf. >Acesso em: 14 ago. 2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.**

Manaus, 2012. 68 p. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>> Acesso em: 05 ago. 2019.

FRANCO, Julia Hosana Santos; SANTOS, Jair Nascimento. UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO EM EQUIPE E A APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL. GES – **Revista Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte. Jun. 2010. vol. 4, nº 9, p. 736 - 755. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1237>> Acesso em: 02 out. 2018.

MIELKE, Fernanda Barreto; OLSCHOWSKY, Agnes. Ações de saúde mental na estratégia saúde da família e as tecnologias em saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p.762-768, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400015> Acesso em: 10 nov. 2018

MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro v. 14, n. 41, p. 269-280 – maio/agosto 2009. Disponível em: <<https://www.re-dalyc.org/pdf/275/27511688006.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2019.

MOURA, Adriana Ferro; Lima, Maria Glória. A Reinvenção Da Roda: Roda De Conversa: Um Instrumento Metodológico Possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, janeiro/junho 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338/11399>> Acesso em: 14 ago. 2019>

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena v. 4, n. 7, p. 119-133 - julho/dezembro 2011. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/60>> Acesso em: 02 out. 2018.

PETRY, Analídia Rodolpho; FIRMINO, Veridiana; KROTH, Marina. The physical rehabilitation program and the interdisciplinary work for nurse students/A interdisciplinaridade no serviço de reabilitação física na perspectiva de bolsistas de extensão em enfermagem/La interdisciplinariedad em el servicio de rehabilitación. **Revista de Enfermagem da Ufpi**, [s.l.], v. 3, n. 3, p.120-126,

nov. 2014. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1488/pdf>> Acesso em: 19 nov. 2018.

SAMPAIO, Juliana et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 2, p.1299-1311, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832014000601299&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 10 mai. 2018.

SANTOS, Macos Pereira dos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão**. Ponta Grossa, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3731/2622>> Acesso em: 02 out. 2018.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 46, n. 1, p.208-218, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342012000100028&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 04 nov. 2018.

RAMOS, Daniela Karine. **Processos colaborativos mediados pela rede eletrônica**: um estudo com alunos do ensino fundamental. 2005. p. 175. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102462>> Acesso em: 10 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Conselho universitário. RESOLUÇÃO Nº 02/2004, de 07 de dezembro de 2004. **Regulamenta as atividades de extensão da Universidade Federal de Campina Grande e dá outras providências**. Brasília/DF, dez, 2004. Disponível em: <<http://sods.ufcg.edu.br/index.php/pesq-ext/resolucoes>> Acesso em: 05 ago. 2018.